



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE INFORMÁTICA

DANIEL CARRIÇO DE LIMA MENEZES

**O Impacto das Mídias Digitais no Hábito de Leitura entre Crianças e
Adolescentes**

RECIFE

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE INFORMÁTICA

NOME DO CURSO

DANIEL CARRIÇO DE LIMA MENEZES

O Impacto das Mídias Digitais no Hábito de Leitura entre Crianças e Adolescentes

TCC apresentado ao Curso de Engenharia da Computação da Universidade Federal de Pernambuco, Centro DE INFORMÁTICA, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Engenharia da Computação.

Orientador(a): Alex Sandro Gomes

Coorientador(a): Claudia Roberta de A. Gomes

RECIFE

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Menezes, Daniel Carriço de Lima.

O Impacto das Mídias Digitais no Hábito de Leitura entre Crianças e Adolescentes / Daniel Carriço de Lima Menezes. - Recife, 2024.
58 p., tab.

Orientador(a): Alex Sandro Gomes

Cooorientador(a): Cláudia Roberta A. Gomes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Informática, Engenharia da Computação - Bacharelado, 2024.

Inclui referências.

1. Mídias digitais. 2. Leitura. 3. Desenvolvimento cognitivo. 4. Crianças e adolescentes. 5. Políticas públicas. I. Gomes, Alex Sandro. (Orientação). II. Gomes, Cláudia Roberta A.. (Cooorientação). IV. Título.

000 CDD (22.ed.)

2024

DANIEL CARRIÇO DE LIMA MENEZES

O Impacto das Mídias Digitais no Hábito de Leitura entre Crianças e Adolescentes

TCC apresentado ao Curso de Engenharia da Computação da Universidade Federal de Pernambuco, Centro DE INFORMÁTICA, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Engenharia da Computação.

Aprovado em: 14 / 10 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Alex Sandro Gomes(Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Kiev Santos da Gama (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto do aumento do consumo de mídias digitais nos hábitos de leitura entre crianças e adolescentes e suas consequências para o desenvolvimento cognitivo e social. Com o avanço da tecnologia, a leitura tradicional tem sido substituída por formas fragmentadas e superficiais de consumo de conteúdo, resultando em desafios significativos para a educação e o desenvolvimento infantil. O estudo aborda, por meio de revisão bibliográfica, os efeitos do uso de mídias digitais no comportamento infantil, explorando questões como multitarefa, superficialidade cognitiva e a transição para um aprendizado digital. Além disso, são discutidos o papel dos softwares educativos na promoção da leitura e os exemplos de políticas públicas que têm obtido sucesso no incentivo à leitura. Por fim, o trabalho levanta questões que podem orientar estudos futuros sobre a necessidade de equilibrar o uso de tecnologias digitais com a preservação da leitura profunda e do desenvolvimento de habilidades críticas.

Palavras-chave: mídias digitais, leitura, desenvolvimento cognitivo, crianças e adolescentes, políticas públicas.

ABSTRACT

This study aims to analyze the impact of increased digital media consumption on reading habits among children and adolescents and its consequences for cognitive and social development. With the advancement of technology, traditional reading has been replaced by fragmented and superficial forms of content consumption, resulting in significant challenges for education and child development. Through a literature review, the study explores the effects of digital media on children's behavior, addressing issues such as multitasking, cognitive superficiality, and the transition to digital learning. Additionally, it discusses the role of educational software in promoting reading and highlights examples of successful public policies that encourage literacy. Finally, the research raises questions that can guide future studies on the need to balance the use of digital technologies with the preservation of deep reading and the development of critical skills.

Keywords: digital media, reading, cognitive development, children and adolescents, public policies.

SUMÁRIO

RESUMO	4
SUMÁRIO	6
INTRODUÇÃO	6
METODOLOGIA	8
REVISÃO DE LITERATURA E DESENVOLVIMENTO	10
1. O Impacto das Mídias Digitais no Cotidiano Infantil	10
1.1. A Revolução Digital e o Acesso à Tecnologia	10
1.2. A Atração pelas Mídias Digitais: Entretenimento e Educação	10
1.3. Benefícios Cognitivos do Uso de Tecnologias Digitais	12
1.4. Desafios e Preocupações Relacionados ao Uso Excessivo de Mídias Digitais	12
1.5. O Papel das Mídias Digitais na Leitura e Compreensão Textual	13
1.6. Considerações sobre a Saúde Mental e o Desenvolvimento Cognitivo	14
1.7. Mídias Digitais e o Desenvolvimento Social e Emocional	14
1.8. Benefícios Sociais das Mídias Digitais	15
1.9. Desafios no Desenvolvimento Social e Emocional	15
1.10. O Efeito das Mídias Sociais na Autoestima e no Bem-Estar	16
1.11. Interações Sociais Online vs. Offline	16
1.12. Oportunidades na Educação com Mídias Digitais	17
1.13. Desafios no Uso de Mídias Digitais na Educação	18
2. A Leitura Deleite e Seu Papel no Desenvolvimento Infantil	20
2.1. Leitura e Desenvolvimento da Linguagem	21
2.2. O Contraste com o Consumo de Mídias Digitais	21
2.3. A Leitura e o Pensamento Crítico	22
2.4. O Papel dos Pais e Educadores	22
2.5. Leitura e Formação de Memória e Atenção	23
2.6. O Impacto da Leitura na Atenção no Contexto Digital	24
2.7. Leitura, Memória e o Papel dos Pais e Educadores	25
2.8. O Papel da Leitura no Desenvolvimento da Imaginação e Empatia	25
2.9. Leitura e Conexões Emocionais	27
2.10. O Impacto da Leitura de Ficção no Desenvolvimento Social	27
2.11. A Importância de Escolher Livros Adequados	28
2.12. A Influência das Mídias Digitais no Declínio da Leitura Tradicional	29
2.13. O Declínio da Leitura e o Impacto nas Habilidades Cognitivas	29
2.14. A Competição com o Consumo Digital e o Efeito na Cultura da Leitura	29
2.15. A Leitura Tradicional e o Papel da Escola e dos Pais	30
2.16. Desafios para a Leitura Tradicional na Educação	31
2.17. Oportunidades na Educação com a Leitura Tradicional	32
2.18. Integração da Leitura Tradicional com Mídias Digitais	33

2.19. O Papel dos Educadores no Incentivo à Leitura	33
3. Efeitos Cognitivos e Educacionais da Transição para Mídias Digitais	34
3.1. Leitura na Era Digital: Superficialidade Cognitiva	34
3.2. Multitasking e o Impacto Cognitivo	35
3.3. A Fragmentação da Atenção e a Superficialidade na Aprendizagem	36
3.4. Oportunidades e Desafios na Educação Digital	36
3.5. O Papel dos Softwares Educativos na Mediação entre a Leitura e o Consumo Digital	37
3.6. Softwares Educativos e Alfabetização Digital	38
3.7. O Equilíbrio Entre Leitura Profunda e Consumo Digital	38
3.8. A Personalização do Ensino por Meio de Softwares Educativos	39
3.9. A Integração de Jogos e Elementos Interativos no Aprendizado	39
3.10. O Papel dos Softwares Educativos Durante a Pandemia	40
4. Consequências Sociais e Educacionais da Mudança	40
4.1. Desigualdade no Acesso à Tecnologia	42
4.2. A Qualidade do Aprendizado Digital	43
4.3. O Papel das Políticas Públicas na Educação Digital	43
4.4. Formação de Professores e Competências Digitais	44
4.5. O Bem-Estar dos Alunos na Era Digital	44
5. Propostas de Intervenção e Fomento à Leitura	45
5.1. Estratégias para Promover a Leitura em um Mundo Digital	45
5.2. Políticas Públicas de Incentivo à Leitura	46
CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS	52

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o avanço tecnológico alterou muitos aspectos da vida cotidiana, principalmente entre os jovens. O uso de dispositivos digitais, como smartphones e tablets, tornou-se uma parte central da rotina de crianças e adolescentes. Paralelamente, o hábito da leitura por prazer, que sempre foi fundamental para o desenvolvimento cognitivo e educacional, tem diminuído significativamente. O tempo que antes era dedicado à leitura de livros literários e materiais impressos agora é, muitas vezes, substituído por interações digitais rápidas e frequentemente superficiais.

Essa mudança de comportamento tem suscitado preocupações entre pesquisadores e educadores. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2024) realizou estudos que demonstram uma correlação entre o uso excessivo de dispositivos digitais e o desempenho acadêmico inferior, especialmente em disciplinas que demandam alta concentração, como a matemática. Conforme os dados da OCDE, 59% dos estudantes em países membros relataram que sua atenção foi desviada em sala de aula devido ao uso de dispositivos digitais por outros colegas, e o uso desses dispositivos para lazer está associado a uma queda significativa no desempenho escolar. Alunos que passam mais de uma hora por dia utilizando dispositivos digitais para atividades não relacionadas ao aprendizado apresentaram, em média, uma redução no desempenho em testes de matemática equivalente a três quartos de um ano de escolaridade.

Além disso, o estudo da OCDE revelou que o uso inadequado de dispositivos digitais pode impactar o bem-estar emocional dos jovens. Cerca de 43% dos estudantes franceses relataram sentir-se ansiosos ou nervosos quando seus smartphones não estão por perto, já no Brasil o número cresce para quase 50%. Esse dado reflete uma dependência crescente dos dispositivos digitais, que pode prejudicar o desenvolvimento emocional e social, além de influenciar negativamente o desempenho acadêmico.

Por outro lado, iniciativas educacionais que integram o uso de tecnologias digitais com objetivos pedagógicos específicos têm mostrado resultados promissores. REBOUÇAS (2022), em seu estudo sistemático sobre o uso de softwares educativos para apoiar a alfabetização, aponta que os softwares voltados para a educação podem ser ferramentas eficazes para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, especialmente em contextos onde o acesso a materiais didáticos tradicionais é limitado. O trabalho de REBOUÇAS (2022) identificou 60 softwares voltados para a alfabetização de crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos, com destaque para a avaliação de aspectos como usabilidade e valor pedagógico. Esses programas, quando utilizados adequadamente, podem ajudar a suprir lacunas deixadas pela pandemia da COVID-19, que prejudicou o processo de alfabetização de muitas crianças devido à suspensão das aulas presenciais.

Embora as tecnologias possam trazer benefícios à educação, é crucial entender em que contextos elas são usadas e como podem afetar o aprendizado. A OCDE alerta que o uso de tecnologias digitais pode ser tanto uma fonte de distração quanto uma ferramenta poderosa, dependendo do controle e da supervisão oferecida. Já REBOUÇAS (2022) destaca que o sucesso de softwares educativos depende não apenas da qualidade técnica, mas também do envolvimento ativo dos professores e familiares no processo de aprendizado. Nesse sentido, o uso de recursos digitais deve ser balanceado com práticas educacionais envolventes e ativas, como a leitura de textos longos e a interação social presencial, essenciais para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

Diante desse cenário, somado ao fato de não haver um consenso na literatura sobre o tema, o objetivo deste trabalho é investigar a relação entre o aumento do consumo de mídias digitais e a diminuição dos hábitos de leitura deleite, a leitura tradicional por prazer, entre crianças e adolescentes. Por meio de uma análise abrangente, busca-se entender as consequências dessa transição para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos jovens, bem como explorar soluções que equilibrem o uso de tecnologias digitais com o fomento à leitura. O estudo propõe, ainda, discutir o papel de softwares educativos no apoio à alfabetização e os desafios para integrar eficazmente as ferramentas digitais ao currículo escolar.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão de literatura, cujo objetivo é reunir, analisar, prover reflexões e discutir teorias e pesquisas existentes sobre o impacto do consumo de mídias digitais e a redução da leitura tradicional em crianças e adolescentes. É um estudo secundário de caráter exploratório, teórico e interpretativo, sem coleta de dados empíricos originais.

O processo de seleção das fontes que compõem a base de análise, que foram retirados de bases de dados e bibliotecas digitais como Google Scholar, Scielo, PubMed, ERIC, JSTOR, entre outras, consiste na inclusão de textos, artigos e trabalhos publicados em revistas científicas, relatórios de organizações internacionais, livros acadêmicos e pesquisas realizadas nas últimas décadas sobre o tema, podendo ser em português ou inglês, excluindo tudo aquilo que não apresentava relevância direta ao tema. As palavras-chave utilizadas para a busca foram: “mídias digitais”, “leitura tradicional”, “desenvolvimento cognitivo”, “impacto das tecnologias na educação”, etc. Foram retornados ao todo 22 objetos de estudo relevantes que compõem o texto deste trabalho. Os objetos de estudo se encontram catalogados e expostos no último capítulo deste trabalho, na tabela 1 de referências.

A análise dos estudos selecionados consistiu em comparar diferentes perspectivas teóricas, identificar tendências nas pesquisas e sintetizar conclusões de estudos empíricos sobre o impacto das mídias digitais.

Como todo processo científico, a elaboração de um trabalho teórico também possui diversas limitações, como a disponibilidade de estudos sobre o tema ou a falta de consenso na literatura sobre o impacto das mídias digitais.

Na próxima seção será discutido, resultante da leitura extensa de cada objeto de estudo selecionado, os principais achados e tópicos relevantes escolhidos pelo autor deste trabalho após finalizar a leitura dos objetos de estudo, sendo separado em 5 tópicos principais e sub tópicos para guiar a leitura dentro dos mesmos:

1 - O Impacto das Mídias Digitais no Cotidiano Infantil: Primeiro tópico, relevante para contextualização inicial do trabalho e primeiras impressões encontradas.

Mostra comparativos entre os estudos realizados pela OCDE e estudos realizados por Rebouças, Fátima, Keller, entre outros, que mostraram pontos de vista interessantes sobre o tópico em questão.

2 - A Leitura Deleite e Seu Papel no Desenvolvimento Infantil: Segundo tópico, relevante para contextualizar a importância da leitura deleite, a leitura tradicional que busca o prazer e o enriquecimento através da leitura de textos longos, e o que ela impacta no desenvolvimento infantil, bem como mostrando contrapontos com o uso de tecnologias digitais e o que a troca deste hábito pode influenciar no desenvolvimento infantil. Mostrando, novamente, comparativos e pontos de vista interessantes extraídos de cada objeto de estudo.

3 - Efeitos Cognitivos e Educacionais da Transição para Mídias Digitais: Terceiro tópico, relevante para contextualizar, aprofundar e refletir sobre a influência que a transição para o uso das mídias digitais traz para o desenvolvimento cognitivo e educacional dos jovens, relatados no estudo dos objetos. Mostrando pontos de vista relevantes e informações extraídas que impactam no tema do tópico em questão.

4 - Consequências Sociais e Educacionais da Mudança: Quarto tópico, relevante para aprofundar e expor as possíveis consequências sociais e educacionais envolvidas na mudança de hábitos de leitura, para hábitos de consumo de mídias digitais, relatando os principais pontos de vista encontrados nos objetos de estudo selecionados e informações relevantes que acrescentam para embasar a reflexão sobre essas consequências. Propondo também alternativas de monitoramento e auxílio na transição para minimizar os impactos negativos da transição.

5 - Propostas de Intervenção e Fomento à Leitura: Quinto e último tópico, relevante para expor as propostas encontradas no estudo dos objetos e propor meios de mitigar a inclusão da vida digital e incentivar a leitura deleite. Ao longo do estudo, foram citados que propostas de incentivos governamentais de fomento à leitura são cruciais e presentes na discussão sobre o tema deste projeto, resultando então na pesquisa de exemplos interessantes de incentivos no Brasil e fora para demonstrar como são aplicadas e quais impactos que esses incentivos podem trazer.

REVISÃO DE LITERATURA E DESENVOLVIMENTO

1. O Impacto das Mídias Digitais no Cotidiano Infantil

1.1. A Revolução Digital e o Acesso à Tecnologia

Nos últimos anos, a revolução digital alterou profundamente o comportamento infantil e infanto-juvenil, especialmente no que diz respeito ao consumo de mídias digitais e à maneira como as crianças bem pequenas, pequenas e adolescentes iniciais interagem com a tecnologia. O fácil acesso a dispositivos como smartphones, tablets e computadores, somado ao aumento da disponibilidade de conteúdo digital, tem moldado e modificado os hábitos e comportamentos de crianças e adolescentes.

Segundo um estudo da OCDE (2024), a presença constante de dispositivos digitais na vida de crianças e adolescentes promove tanto oportunidades quanto desafios. Embora as tecnologias digitais possam expandir as oportunidades educacionais e promover interações sociais, também trazem riscos. A exposição a conteúdos inadequados, como discurso de ódio, fake news e fraudes online, além da redução das interações face a face, são preocupações frequentes. Além disso, o uso excessivo de dispositivos digitais está associado a problemas de saúde mental, incluindo ansiedade e depressão, desde muito cedo.

No contexto educacional, há uma crescente preocupação com a forma como as tecnologias digitais afetam a concentração e o desempenho escolar. A pesquisa da OCDE também revelou que 59% dos estudantes, em média, relataram que a presença de colegas usando dispositivos digitais durante as aulas desvia sua atenção - e isso inclui também, infelizmente, muitos educadores que fazem uso dos celulares nas salas de aula das escolas - impactando negativamente no desempenho acadêmico, especialmente em disciplinas como matemática.

1.2. A Atração pelas Mídias Digitais: Entretenimento e Educação

O uso de dispositivos digitais por crianças frequentemente está mais associado ao entretenimento do que ao aprendizado, e isso tem repercussões no desenvolvimento cognitivo. A exposição prolongada a dispositivos sem supervisão pode reduzir o tempo que as crianças dedicam à leitura de textos longos, o que é crucial para o desenvolvimento da capacidade de compreensão profunda. De acordo com o

relatório da OCDE, os estudantes que leem textos digitais com mais frequência tendem a ter um desempenho de leitura pior do que aqueles que leem textos longos, literários do gênero textual ficção - por exemplo - entre outros.

Além disso, a interação com dispositivos digitais muitas vezes se dá em um contexto de consumo passivo, no qual não há um esforço do usuário ou qualquer interação com o conteúdo, o que pode limitar o desenvolvimento de habilidades críticas, como a criatividade e o pensamento analítico. Em contraposição, quando a tecnologia é usada de maneira estruturada e educativa, pode oferecer benefícios significativos para o desenvolvimento infantil, conforme discutido em um estudo sobre softwares educacionais para apoiar a alfabetização, FÁTIMA (2021). O mapeamento de softwares educativos mostra que muitos são eficazes no apoio ao aprendizado de crianças entre 6 e 14 anos, quando utilizados de forma interativa e pedagógica.

Há uma linha tênue entre os benefícios e malefícios da exposição digital na infância. Estudos como o de KELLER (2022) alertam para o viés cultural de muitas pesquisas ocidentais que consideram certas formas de cuidado e aprendizado como deficientes quando comparadas aos padrões estabelecidos em países desenvolvidos. Crianças em países de baixa e média renda podem ter menos acesso a dispositivos digitais e livros físicos, mas suas interações com o ambiente e as pessoas ao seu redor proporcionam formas alternativas, e não menos eficazes, de aprendizado.

Por outro lado, a OCDE (2024) argumenta que, para maximizar os benefícios da digitalização no aprendizado, é fundamental garantir que o uso de tecnologias seja bem orientado, com supervisão adulta e foco em conteúdos educativos, minimizando os riscos à saúde mental e ao desempenho escolar.

A revolução digital trouxe mudanças profundas nos hábitos de leitura e comportamento infantil, com efeitos ambivalentes. O acesso à tecnologia pode tanto enriquecer quanto prejudicar o desenvolvimento educacional e social das crianças. Por isso, o uso crescente de mídias digitais entre crianças e adolescentes tem suscitado importantes debates sobre como esse consumo influencia o desenvolvimento cognitivo. Estudos recentes mostram que, embora as mídias

digitais ofereçam benefícios no que se refere ao aprendizado interativo e à exposição a novos conhecimentos, também levantam preocupações quanto à redução de atividades cognitivas essenciais, como a leitura e a concentração prolongada.

1.3. Benefícios Cognitivos do Uso de Tecnologias Digitais

As mídias digitais, quando bem integradas ao contexto educacional, podem fornecer ferramentas poderosas para o desenvolvimento cognitivo. De acordo com REBOUÇAS (2022), softwares educacionais projetados para apoiar a alfabetização têm demonstrado ser eficazes no aprimoramento das habilidades de leitura e escrita entre crianças em idade escolar. Esses softwares promovem um aprendizado interativo e personalizado, o que pode beneficiar estudantes com diferentes níveis de proficiência. Outro ponto positivo é que muitos desses recursos digitais podem adaptar o conteúdo às necessidades individuais dos alunos, permitindo que eles avancem no próprio ritmo, o que é particularmente útil para crianças com dificuldades de aprendizado.

Além disso, a OCDE (2024) destaca que a exposição supervisionada a conteúdos educativos em plataformas digitais pode fortalecer certas habilidades cognitivas, como o raciocínio lógico e a resolução de problemas. No entanto, a chave para colher esses benefícios é o uso moderado e focado em atividades que realmente estimulem o pensamento crítico e a interação ativa.

Destacando os benefícios encontrados temos: Em socialização, as mídias digitais oferecem oportunidades para que as crianças se conectem com amigos e participem de comunidades online; Aplicativos e softwares educativos podem facilitar o trabalho em grupo e o desenvolvimento de habilidades sociais, facilitando assim uma aprendizagem colaborativa; O uso supervisionado de mídias digitais pode ajudar a combater a solidão e promover o bem-estar emocional, auxiliando na saúde mental; Tecnologias assistivas podem eliminar barreiras de acessibilidade e garantir uma educação mais equitativa.

1.4. Desafios e Preocupações Relacionados ao Uso Excessivo de Mídias Digitais

Por outro lado, o uso excessivo de mídias digitais está associado a diversos impactos negativos no desenvolvimento integral das crianças. Uma das principais

preocupações é a substituição de atividades cognitivamente desafiadoras, como a leitura e o estudo, por consumo passivo de vídeos e redes sociais. De acordo com o relatório da OCDE (2024), crianças que passam mais tempo em atividades digitais recreativas, como redes sociais e jogos, tendem a apresentar um desempenho acadêmico inferior em comparação àquelas que utilizam majoritariamente as tecnologias digitais para atividades de aprendizado estruturado.

O impacto negativo das mídias digitais no desenvolvimento cognitivo é particularmente evidente ao se considerar a habilidade de concentração das crianças. O excesso de estímulos visuais e auditivos em plataformas como vídeos curtos e jogos interativos fragmenta a atenção, tornando difícil a concentração em tarefas que exigem foco prolongado. A pesquisa da OCDE mostra que o uso frequente de smartphones em sala de aula para fins recreativos está fortemente correlacionado com a queda no desempenho em disciplinas que exigem raciocínio lógico e concentração, como a matemática.

1.5. O Papel das Mídias Digitais na Leitura e Compreensão Textual

Um dos efeitos mais preocupantes do uso extensivo de mídias digitais é a mudança nos hábitos de leitura das crianças. A leitura de textos longos, uma atividade essencial para o desenvolvimento de habilidades de compreensão profunda, tem sido prejudicada pelo consumo de conteúdos digitais curtos e fragmentados. Estudos indicam que crianças expostas a textos digitais com frequência apresentam uma piora nas habilidades de compreensão em comparação àquelas que têm o hábito de ler textos longos e ficcionais. A prática constante de leitura de textos extensos está associada ao desenvolvimento de uma compreensão mais complexa e crítica das informações.

Em contraste, quando as mídias digitais são utilizadas de forma estruturada, como no uso de aplicativos de leitura interativa ou livros eletrônicos, elas podem ser ferramentas complementares ao desenvolvimento da leitura. FÁTIMA (2021) identificaram que o uso de softwares voltados para a alfabetização auxilia no desenvolvimento de competências de leitura, especialmente entre crianças de 6 a 14 anos, desde que o conteúdo seja apresentado de maneira interativa e envolvente.

1.6. Considerações sobre a Saúde Mental e o Desenvolvimento Cognitivo

Além dos impactos diretos nas habilidades cognitivas, o uso excessivo de mídias digitais tem efeitos na saúde mental das crianças, o que, por sua vez, afeta o desenvolvimento cognitivo. De acordo com KELLER (2022), o uso prolongado de dispositivos digitais pode contribuir para o aumento de sintomas de ansiedade e depressão em crianças e adolescentes. Essas condições prejudicam a capacidade das crianças de se concentrar, interagir socialmente e desenvolver habilidades cognitivas fundamentais.

A dependência de estímulos digitais também pode afetar o desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas à memória e ao processamento de informações. As plataformas digitais frequentemente apresentam informações de maneira rápida e superficial, limitando a capacidade das crianças de reter e processar dados de maneira eficaz. Estudos sugerem que o uso excessivo de dispositivos digitais reduz a capacidade de memorização de longo prazo, pois as crianças estão constantemente expostas a novos estímulos, impedindo a consolidação da memória.

O impacto das mídias digitais no desenvolvimento cognitivo das crianças é complexo e depende de como e em que contexto essas tecnologias são utilizadas. Embora haja benefícios no uso educativo de plataformas digitais, o consumo excessivo e não supervisionado pode ter sérios efeitos negativos, especialmente na concentração, leitura e memorização.

1.7. Mídias Digitais e o Desenvolvimento Social e Emocional

O uso crescente de mídias digitais entre crianças e adolescentes tem implicações profundas não apenas no desenvolvimento cognitivo, mas também no social e emocional. Com a proliferação de plataformas digitais e redes sociais, os jovens estão cada vez mais imersos em um ambiente digital que molda suas interações sociais e respostas emocionais. Embora as mídias digitais possam facilitar conexões sociais e acesso a redes de apoio, elas também trazem desafios significativos, como a exacerbação de problemas de saúde mental e a deterioração das habilidades de comunicação presencial entre as pessoas.

1.8. Benefícios Sociais das Mídias Digitais

As mídias digitais oferecem diversas oportunidades para a socialização, especialmente para crianças e adolescentes que, de outra forma, poderiam enfrentar barreiras geográficas ou sociais. A OCDE (2024) destaca que as plataformas digitais permitem que os jovens se conectem com amigos, participem de comunidades online e compartilhem experiências, o que pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais importantes. Essas interações podem promover um senso de pertencimento e ajudar os jovens a desenvolverem habilidades de cooperação, empatia e comunicação em um ambiente digital.

Além disso, o uso de mídias digitais em ambientes educacionais pode facilitar a aprendizagem colaborativa. Aplicativos e softwares educativos que incentivam o trabalho em grupo permitem que os alunos colaborem em projetos, desenvolvendo habilidades de comunicação e trabalho em equipe. Segundo FÁTIMA (2021), o uso de softwares educacionais interativos pode promover interações positivas entre os alunos, especialmente em atividades de alfabetização, onde o apoio mútuo e entre pares, dentro da visão de VYGOTSKY (1984) de Zona de Desenvolvimento Proximal, contribui substancialmente para o aprendizado.

1.9. Desafios no Desenvolvimento Social e Emocional

Apesar dos benefícios potenciais, o uso excessivo e inadequado das mídias digitais pode prejudicar o desenvolvimento social e emocional das crianças. As interações digitais muitas vezes carecem da profundidade e da complexidade das interações face a face, o que pode limitar o desenvolvimento de habilidades interpessoais mais avançadas, como a leitura de emoções e a resolução de conflitos. A dependência excessiva das redes sociais pode levar à superficialidade das conexões, impactando negativamente as interações sociais da realidade.

A pesquisa da OCDE (2024) também revelou que um número crescente de crianças e adolescentes apresenta sintomas de ansiedade e estresse relacionados ao uso constante de dispositivos digitais. A necessidade de estar continuamente conectado, seja em redes sociais ou aplicativos de mensagens, pode criar uma pressão psicológica constante, resultando em um impacto negativo na saúde emocional. Um exemplo claro é o aumento da ansiedade associada à ausência de dispositivos

digitais; dados revelam que 43% dos estudantes franceses relataram sentir-se ansiosos ou nervosos quando seus celulares não estão por perto.

Outro fator preocupante é o aumento dos casos de cyberbullying e a exposição a conteúdos nocivos. O ambiente digital pode amplificar o bullying entre pares, com consequências emocionais graves para as vítimas. A OCDE (2024) também identifica a exposição a conteúdos inadequados e a violação da privacidade como riscos recorrentes no ambiente digital, o que pode prejudicar o bem-estar emocional e social dos jovens.

1.10. O Efeito das Mídias Sociais na Autoestima e no Bem-Estar

A autoimagem e a autoestima de crianças e adolescentes também são impactadas pelo uso de mídias digitais, principalmente das redes sociais. Estudos como os de REBOUÇAS (2022), CAFRI (2005), COHEN (2017) e BURNETTE (2017) indicam que a comparação social promovida por essas plataformas pode levar à insatisfação corporal e à queda da autoestima, principalmente entre adolescentes. Nas redes sociais, os jovens são frequentemente expostos a padrões de beleza irreais e a vidas idealizadas, o que pode resultar em um sentimento de inadequação. Isso é particularmente preocupante quando combinado com que crianças e adolescentes estão em uma fase crucial de desenvolvimento de sua identidade e autoimagem.

O impacto das mídias sociais no bem-estar emocional das crianças e adolescentes pode se manifestar de diversas formas, como distúrbios de sono, irritabilidade e sintomas de depressão. KELLER (2022) argumenta que o uso prolongado de dispositivos digitais, sem a devida supervisão, pode agravar esses sintomas, já que as crianças ficam expostas a um fluxo constante de informações e estímulos que podem sobrecarregar suas capacidades emocionais em desenvolvimento.

1.11. Interações Sociais Online vs. Offline

Enquanto as interações online podem expandir o alcance social das crianças, elas não substituem a importância das interações pessoais presenciais. A OCDE (2024) destaca que as crianças que passam mais tempo em atividades online podem perder oportunidades importantes de desenvolver habilidades sociais no mundo real, como a comunicação não verbal e a resolução de problemas interpessoais. Isso pode resultar em uma diminuição da capacidade das crianças de lidar com situações

sociais mais complexas e emocionais, como mediar conflitos ou construir relacionamentos profundos.

Além disso, o uso excessivo de dispositivos digitais pode interferir no tempo dedicado a atividades essenciais para o desenvolvimento social e emocional, como brincadeiras físicas, interações familiares e conversas face a face. KELLER (2022) e HABOWSKI (2020) ressaltam que as crianças constantemente imersas no ambiente digital perdem oportunidades de aprendizado observacional e participação ativa em contextos sociais fundamentais para o desenvolvimento emocional saudável.

As mídias digitais têm um impacto ambíguo no desenvolvimento social e emocional das crianças. Enquanto oferecem oportunidades para socialização e aprendizado, o uso excessivo e não supervisionado pode prejudicar habilidades sociais essenciais e o bem-estar emocional.

1.12. Oportunidades na Educação com Mídias Digitais

A crescente integração das mídias digitais no contexto educacional trouxe consigo uma série de oportunidades inovadoras, ao mesmo tempo em que apresenta desafios significativos. O uso de dispositivos digitais, softwares educacionais e plataformas interativas têm o potencial de transformar o ensino e o aprendizado, mas seu impacto varia dependendo da forma como essas ferramentas são utilizadas.

Uma das principais oportunidades trazidas pelas mídias digitais na educação é a personalização do aprendizado. Softwares educativos, como os mapeados por REBOUÇAS (2022) e FÁTIMA (2021), oferecem uma abordagem personalizada, permitindo que os alunos aprendam no seu próprio ritmo e recebam feedback imediato sobre seu desempenho. Esses recursos são especialmente úteis para crianças que precisam de reforço em certas áreas, como a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades matemáticas. Além disso, essas ferramentas podem tornar o aprendizado mais envolvente, utilizando elementos interativos, como jogos educativos, que atraem a atenção das crianças e promovem a retenção do conteúdo.

Outra vantagem significativa é o acesso a uma vasta gama de informações e recursos educacionais. Plataformas online permitem que estudantes tenham contato com conteúdos de diferentes partes do mundo, enriquecendo seu aprendizado e estimulando o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico. A OCDE (2024) aponta que o uso intencional e estruturado da tecnologia pode melhorar o desempenho acadêmico, desde que as atividades digitais estejam bem alinhadas com os objetivos educacionais. A inclusão de tecnologias digitais nas escolas também facilita a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, como o aprendizado colaborativo, onde os alunos podem trabalhar juntos em projetos e trocar ideias por meio de plataformas online.

Além disso, as mídias digitais oferecem um meio poderoso para promover a inclusão educacional. Tecnologias assistivas, como softwares que convertem texto em fala ou aplicativos que facilitam a escrita, são ferramentas cruciais para alunos com deficiências. Esses recursos permitem que crianças com necessidades especiais participem plenamente das atividades educacionais, eliminando barreiras de acessibilidade e garantindo uma educação mais equitativa.

1.13. Desafios no Uso de Mídias Digitais na Educação

Apesar das inúmeras oportunidades, o uso de mídias digitais na educação também apresenta desafios consideráveis, especialmente quando se trata de garantir um uso equilibrado e benéfico dessas ferramentas. Um dos principais desafios é o impacto negativo que o uso excessivo de dispositivos digitais pode ter na concentração e no desempenho acadêmico. De acordo com o estudo da OCDE (2024), o uso de dispositivos digitais para lazer em sala de aula está associado a uma diminuição no desempenho acadêmico. Estudantes que relataram serem distraídos por colegas usando dispositivos digitais durante as aulas apresentaram desempenho inferior em testes. Esse dado indica que, embora a tecnologia possa ser uma ferramenta poderosa, o uso inadequado pode ser contraproducente.

Outro grande desafio é a questão da desigualdade no acesso às tecnologias. Embora as mídias digitais possam expandir as oportunidades de aprendizado, nem todas as crianças têm acesso a dispositivos ou à internet de qualidade. Isso se tornou particularmente evidente durante a pandemia da COVID-19, quando a

necessidade de ensino remoto expôs as lacunas no acesso à tecnologia, especialmente entre as populações mais vulneráveis. Vale destacar a importância de garantir que todos os alunos tenham acesso às ferramentas digitais necessárias, não apenas para o aprendizado escolar, mas também para garantir que eles possam desenvolver habilidades essenciais para o século XXI, como a literacia digital e a capacidade de verificar informações.

Além disso, o uso inadequado de mídias digitais pode levar à dependência e à distração, o que prejudica o aprendizado. Plataformas digitais que não são estruturadas para fins educacionais podem atrair as crianças para atividades não acadêmicas, como jogos ou redes sociais, que competem com o tempo de estudo e reduzem o engajamento com o conteúdo escolar. Esse comportamento pode comprometer a capacidade de desenvolver habilidades fundamentais, como a leitura e a escrita, que exigem foco e prática contínua.

Os desafios associados ao uso de mídias digitais na educação apontam para a necessidade de uma formação adequada de professores e educadores. Muitos educadores ainda enfrentam dificuldades em integrar de forma eficaz as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, como podemos ver em várias escolas públicas do Recife. De acordo com a OCDE (2024), embora o acesso a plataformas digitais educacionais tenha aumentado nos últimos anos, a quantidade de professores que relatam ter tempo e habilidades suficientes para incorporar essas ferramentas ao ensino caiu, destacando a necessidade de uma formação contínua. Professores precisam ser capacitados para utilizar as mídias digitais de maneira que elas realmente enriqueçam o aprendizado, em vez de se tornarem apenas mais uma ferramenta que compete pela atenção dos alunos.

Outra questão fundamental é a necessidade de ensinar as crianças a utilizarem as tecnologias de forma crítica e responsável. É essencial que as escolas incluam em seus currículos a educação digital, com foco em competências como verificação de fontes, segurança online e o equilíbrio no uso de dispositivos. A alfabetização digital é uma habilidade essencial para a vida moderna, mas precisa ser ensinada de maneira que prepare os alunos para navegar pelas complexidades do ambiente digital, minimizando os riscos e maximizando os benefícios.

O uso de mídias digitais na educação oferece um vasto leque de oportunidades para personalizar o aprendizado, promover a inclusão e enriquecer o ensino. No entanto, esses benefícios só podem ser plenamente realizados se forem superados os desafios associados ao uso excessivo, à distração e à desigualdade de acesso.

2. A Leitura Deleite e Seu Papel no Desenvolvimento Infantil

A leitura deleite, realizada a partir de livros impressos, continua desempenhando um papel essencial no desenvolvimento cognitivo das crianças, apesar do crescente impacto das mídias digitais. Este tipo de leitura promove não apenas o aprendizado e a aquisição de conhecimentos, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas, como a capacidade de concentração, memória, pensamento crítico e habilidades linguísticas.

A leitura é uma das atividades mais completas para o desenvolvimento cognitivo infantil. De acordo com a OCDE (2024), há uma relação positiva significativa entre o tempo dedicado à leitura de textos longos e o desempenho em provas de leitura e compreensão. Crianças que leem com frequência e que se envolvem com textos mais longos desenvolvem melhor sua capacidade de concentração e raciocínio analítico. A leitura de ficção, em particular, foi associada ao aumento da empatia e da capacidade de compreender diferentes perspectivas.

Um dos principais benefícios da leitura deleite é o desenvolvimento da atenção e da concentração. Diferentemente das mídias digitais, que frequentemente apresentam informações de maneira rápida e fragmentada, a leitura de um livro exige foco contínuo e paciência para acompanhar o fluxo da narrativa ou a argumentação. Essa prática é fundamental para a construção de habilidades cognitivas mais profundas, como a resolução de problemas complexos e a análise crítica de informações.

Além disso, a leitura deleite fortalece as conexões neuronais relacionadas à memória de longo prazo. Segundo estudos sobre o funcionamento cerebral durante a leitura, essa atividade ativa áreas importantes do cérebro responsáveis pela retenção e recuperação de informações, o que contribui para o desenvolvimento de uma memória mais robusta. Isso se reflete na capacidade das crianças de assimilar

e integrar novos conhecimentos, estabelecendo conexões entre o que foi lido e o mundo ao seu redor.

2.1. Leitura e Desenvolvimento da Linguagem

O papel da leitura no desenvolvimento da linguagem infantil é amplamente documentado. Ler ajuda a expandir o vocabulário das crianças, expõe-as a estruturas gramaticais complexas e melhora sua capacidade de expressão. KELLER (2022) ressalta que a exposição precoce à leitura é um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento linguístico. Crianças que são incentivadas a ler ou que são expostas à leitura desde cedo tendem a ter um vocabulário mais rico e uma compreensão mais sofisticada da linguagem.

A leitura também melhora as habilidades de comunicação verbal e escrita. À medida que as crianças absorvem diferentes formas de expressão, elas começam a aplicar essas estruturas em suas próprias falas e escritas. A leitura regular de livros, especialmente os que apresentam narrativas bem desenvolvidas e vocabulário variado, proporciona um modelo constante para a construção de frases e ideias complexas, fundamentais para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação eficaz.

2.2. O Contraste com o Consumo de Mídias Digitais

Embora as mídias digitais ofereçam novas formas de engajamento e aprendizagem, a leitura deleite continua a ser superior em alguns aspectos do desenvolvimento cognitivo. O consumo de mídias digitais, conforme discutido em estudos da OCDE (2024), tende a fragmentar a atenção e a reduzir a capacidade de concentração prolongada. A leitura digital muitas vezes envolve interações mais superficiais com o conteúdo, o que pode limitar o desenvolvimento de habilidades de análise crítica e compreensão profunda.

A leitura de livros impressos, por outro lado, promove um ritmo mais lento e reflexivo de processamento de informações. Quando uma criança lê um livro, ela é incentivada a refletir sobre o que foi lido, fazer conexões com experiências anteriores e antecipar o que pode acontecer na narrativa. Esse processo contribui para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, que são essenciais para o

aprendizado ao longo da vida. As mídias digitais, com sua abundância de estímulos rápidos e coloridos, muitas vezes não permitem essa pausa para a reflexão.

2.3. A Leitura e o Pensamento Crítico

A leitura tradicional também desempenha um papel vital no desenvolvimento do pensamento crítico. Livros, especialmente de ficção e não-ficção, estimulam as crianças a questionarem, interpretar e analisarem o que estão lendo. Isso é fundamental para o desenvolvimento de uma mentalidade crítica, que ajuda as crianças a avaliar informações de diferentes fontes, fazer julgamentos ponderados e desenvolver suas próprias opiniões com base em evidências e lógica.

A leitura profunda, comum em textos impressos, encoraja as crianças a mergulharem mais profundamente nas ideias apresentadas e a questionarem as intenções dos autores, a validade dos argumentos e as implicações do que está sendo lido. Esse tipo de análise não é tão facilmente incentivado em contextos de consumo rápido de informações, como as mídias digitais, que muitas vezes priorizam o conteúdo visual e emocional sobre a análise crítica.

2.4. O Papel dos Pais e Educadores

Para que as crianças desenvolvam uma relação saudável e produtiva com a leitura, o apoio de pais e educadores é fundamental. Estudos mostram que crianças que crescem em lares com acesso a livros e que veem seus pais envolvidos na leitura têm mais chances de desenvolver o hábito da leitura e de colher seus benefícios cognitivos. KELLER (2022) argumenta que a leitura em voz alta para crianças pequenas, por exemplo, é uma das atividades mais eficazes para fortalecer os vínculos familiares e promover o amor pelos livros desde cedo.

Educadores também desempenham um papel crucial na promoção da leitura. Ao integrar a leitura em todas as disciplinas e incentivar os alunos a lerem livros desafiadores e variados, as escolas podem ajudar a desenvolver o gosto pela leitura e, ao mesmo tempo, fortalecer as habilidades cognitivas das crianças.

A leitura tradicional continua a ser um componente vital para o desenvolvimento cognitivo das crianças. A prática da leitura promove habilidades essenciais como a concentração, a memória, o pensamento crítico e o desenvolvimento da linguagem.

2.5. Leitura e Formação de Memória e Atenção

A leitura tradicional desempenha um papel fundamental na formação de habilidades cognitivas essenciais, como a memória e a atenção, durante a infância. A prática de ler textos longos e envolventes requer que a criança desenvolva a capacidade de se concentrar por períodos prolongados e de armazenar informações de forma eficiente. Ao contrário das mídias digitais, que muitas vezes oferecem conteúdos fragmentados e estímulos rápidos, a leitura tradicional promove o desenvolvimento de habilidades de foco e retenção que são cruciais para o sucesso acadêmico e o aprendizado ao longo da vida.

A memória é uma das principais habilidades cognitivas que se beneficia diretamente da leitura. Quando uma criança lê, ela é desafiada a lembrar-se de detalhes da narrativa, conectar informações ao longo de capítulos e integrar novos conhecimentos ao que já sabe. Essa atividade constante de recuperar informações e conectar ideias fortalece tanto a memória de curto quanto de longo prazo.

Conforme KELLER (2022) destaca, a leitura regular de textos complexos e envolventes ajuda as crianças a consolidar melhor as informações, uma vez que o cérebro é treinado para armazenar e processar dados de forma sequencial e lógica. Este processo de leitura estimula áreas do cérebro relacionadas à memória de longo prazo, essencial para o desenvolvimento cognitivo global e o sucesso escolar. Durante a leitura, a criança precisa lembrar-se de detalhes de personagens, eventos e locais, o que reforça sua capacidade de retenção e recuperação de informações.

Além disso, o ato de ler estimula o "circuito da memória" no cérebro, onde as informações são processadas e organizadas para futuras recuperações. Cada vez que uma criança volta a um livro para continuar uma história, ela está praticando a habilidade de recordar informações anteriores, o que, por sua vez, reforça o processo de retenção de memórias.

Outro aspecto crucial do impacto da leitura no desenvolvimento cognitivo é o foco prolongado. Em uma era digital, onde as crianças são constantemente expostas a estímulos visuais e auditivos rápidos e fragmentados, a leitura tradicional se destaca como uma atividade que exige atenção contínua e não dividida. Ao ler um livro, as

crianças são encorajadas a desacelerar e a concentrar-se em uma única tarefa por um longo período, o que é vital para o desenvolvimento da atenção.

A leitura de livros impressos exige que a criança siga uma narrativa linear e lógica, o que requer atenção aos detalhes e à continuidade da história. A OCDE (2024) ressalta que essa forma de concentração sustentada está se tornando cada vez mais rara em um mundo digital dominado por distrações. Este foco prolongado, no entanto, é essencial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas, como a resolução de problemas e o pensamento crítico.

Estudos mostram que as crianças que dedicam mais tempo à leitura de textos tradicionais desenvolvem uma maior capacidade de atenção e foco em outras áreas de suas vidas. Isso se reflete diretamente em seu desempenho escolar, onde a capacidade de prestar atenção em uma aula ou atividade por períodos mais longos é crucial para o aprendizado.

2.6. O Impacto da Leitura na Atenção no Contexto Digital

Embora as mídias digitais ofereçam muitas oportunidades de aprendizado, a forma como elas são consumidas pode prejudicar a formação da atenção. Segundo a OCDE (2024), o uso excessivo de mídias digitais, especialmente para lazer, está associado a uma redução da capacidade de concentração prolongada, uma habilidade que é crucial para o sucesso acadêmico e para o desenvolvimento cognitivo completo. A leitura tradicional, ao contrário, oferece uma oportunidade de se concentrar em uma narrativa sem a interferência de distrações digitais, o que treina o cérebro para manter o foco por mais tempo.

Um estudo mencionado pela OCDE (2024) mostra que o consumo constante de mídias digitais leva a uma fragmentação da atenção, pois os usuários são frequentemente incentivados a pular entre diferentes conteúdos em curtos intervalos de tempo. Este comportamento difere drasticamente da leitura de um livro, que incentiva a imersão completa em uma única tarefa. A leitura, portanto, atua como um antídoto contra a dispersão da atenção promovida pelas tecnologias digitais.

2.7. Leitura, Memória e o Papel dos Pais e Educadores

Para maximizar os benefícios da leitura no desenvolvimento da memória e da atenção, o papel dos pais e educadores é crucial. KELLER (2022) ressalta que a leitura em voz alta para as crianças, por exemplo, não apenas estimula o interesse pela leitura, mas também ajuda a consolidar as informações lidas na memória das crianças. Quando os pais leem para os filhos ou incentivam a leitura diária, estão ajudando a criar um ambiente favorável ao desenvolvimento dessas habilidades.

No ambiente escolar, os professores podem promover a leitura profunda, incentivando os alunos a se dedicarem a textos mais longos e desafiadores. Isso não apenas ajuda na retenção de informações, mas também aumenta a capacidade de concentração dos estudantes. Além disso, as atividades de leitura compartilhada, onde os alunos discutem os livros que estão lendo, reforçam a memória e a capacidade de recordar detalhes importantes da história.

A leitura tradicional é uma das ferramentas mais eficazes para o desenvolvimento da memória e da atenção durante a infância. Ao estimular o foco prolongado e o processamento profundo das informações, a leitura ajuda as crianças a desenvolverem habilidades cognitivas cruciais que serão essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal.

2.8. O Papel da Leitura no Desenvolvimento da Imaginação e Empatia

A leitura tradicional, além de sua importância para o desenvolvimento cognitivo, desempenha um papel fundamental no cultivo da imaginação e da empatia nas crianças. Ao mergulharem nas histórias e nos mundos criados pelos autores, as crianças têm a oportunidade de explorar realidades diferentes da sua própria, desenvolvendo uma compreensão mais profunda das emoções humanas e das diversas perspectivas existentes no mundo. Através da leitura, a imaginação das crianças é estimulada e sua capacidade de se colocar no lugar dos outros, a empatia, é ampliada.

A leitura de livros impressos é uma das maneiras mais eficazes de estimular a imaginação infantil. Quando as crianças leem, elas são forçadas a criar imagens mentais e a visualizar personagens, cenários e eventos descritos pelo autor. Esse

processo envolve a ativação de áreas do cérebro relacionadas à criatividade e à imaginação, o que é essencial para o desenvolvimento de habilidades de pensamento abstrato e resolução de problemas.

A OCDE (2024) aponta que a leitura de textos fictícios, em particular, é altamente benéfica para o desenvolvimento da imaginação, pois permite às crianças criar mundos e personagens em suas mentes com base nas descrições que encontram nos livros. Diferentemente de filmes e jogos, que fornecem imagens prontas, a leitura exige que a criança construa mentalmente os elementos da história, estimulando sua criatividade e capacidade de abstração.

Esse exercício de imaginação é essencial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas que vão além da leitura. Quando as crianças praticam a visualização de eventos fictícios, elas também estão treinando suas mentes para pensar em cenários alternativos e possíveis soluções para problemas, habilidades que são fundamentais no aprendizado e na vida.

Além de estimular a imaginação, a leitura tem um impacto profundo no desenvolvimento da empatia. A empatia, ou a capacidade de se colocar no lugar do outro e compreender seus sentimentos e perspectivas, é uma habilidade fundamental para a vida em sociedade, e a leitura é uma das formas mais eficazes de cultivá-la.

Estudos sugerem que a leitura de ficção em particular desempenha um papel crucial no desenvolvimento da empatia. KELLER (2022) argumenta que, ao ler sobre personagens com experiências, culturas e contextos diferentes, as crianças começam a perceber o mundo sob diferentes pontos de vista. Elas passam a entender que outras pessoas podem ter emoções e reações diferentes das suas, o que promove a tolerância e a compreensão das diferenças.

Ao seguir as histórias dos personagens, as crianças vivenciam, mesmo que indiretamente, situações emocionais complexas, como perdas, alegrias e desafios. Essa exposição a uma variedade de emoções e circunstâncias ajuda a expandir a

visão das crianças sobre a condição humana, ensinando-as a lidar com suas próprias emoções e a reconhecer as dos outros.

2.9. Leitura e Conexões Emocionais

O envolvimento emocional com os personagens também reforça o desenvolvimento da empatia. Quando as crianças leem sobre os dilemas e desafios enfrentados pelos personagens, elas começam a desenvolver uma conexão emocional com eles, o que as ajuda a entender melhor as emoções e motivações humanas. KELLER (2022) sugere que essa conexão emocional é uma das formas mais diretas pelas quais a leitura promove a empatia, pois as crianças são encorajadas a refletir sobre as consequências das ações dos personagens e a considerar como elas reagiriam em situações semelhantes.

Essa experiência emocional na leitura é algo que as mídias digitais dificilmente conseguem replicar com a mesma profundidade. Embora os jogos e vídeos possam evocar respostas emocionais rápidas, eles não permitem o mesmo nível de envolvimento profundo que a leitura de um livro proporciona. A leitura exige tempo e reflexão, permitindo que as crianças processem as emoções dos personagens e internalizem as lições aprendidas ao longo da narrativa.

2.10. O Impacto da Leitura de Ficção no Desenvolvimento Social

A leitura de ficção não apenas desenvolve a empatia individual, mas também promove habilidades sociais mais amplas. Ao entender diferentes perspectivas, as crianças se tornam mais adeptas a lidar com situações sociais complexas, como conflitos interpessoais e cooperação. A OCDE (2024) observa que crianças que leem mais frequentemente tendem a demonstrar maior habilidade em se relacionar com seus pares, já que a leitura lhes fornece modelos de comportamento e estratégias para lidar com dilemas emocionais e sociais.

Além disso, as narrativas literárias muitas vezes envolvem temas de justiça, moralidade e ética, que ajudam as crianças a desenvolver uma compreensão mais sofisticada das normas sociais e dos valores. Isso se traduz em uma maior sensibilidade social e em uma disposição mais generosa e compassiva em relação aos outros, qualidades que são essenciais para a vida em comunidade.

2.11. A Importância de Escolher Livros Adequados

Para maximizar os benefícios da leitura no desenvolvimento da imaginação e empatia, é essencial que os pais e educadores escolham cuidadosamente os livros que serão oferecidos às crianças. Livros que apresentam personagens complexos, situações emocionais desafiadoras e mundos imaginativos têm maior probabilidade de promover esses aspectos. KELLER (2022) recomenda que os pais escolham livros de diferentes gêneros e temas, expondo as crianças a uma variedade de experiências e emoções que enriquecem seu desenvolvimento emocional e social.

Além disso, a leitura compartilhada, onde os pais ou educadores leem para as crianças e discutem a história, é uma excelente maneira de promover a empatia. Essa prática permite que os adultos ajudem as crianças a processarem as emoções e os desafios enfrentados pelos personagens, promovendo uma discussão sobre sentimentos e reações que pode aprofundar ainda mais a compreensão da criança sobre empatia e imaginação.

A leitura tradicional desempenha um papel vital no desenvolvimento da imaginação e da empatia nas crianças. Ao imergir em histórias fictícias e seguirem personagens em suas jornadas emocionais, as crianças desenvolvem a capacidade de imaginar cenários alternativos e de compreender profundamente as emoções e perspectivas dos outros. Em um mundo cada vez mais digital, a leitura de livros impressos oferece uma experiência insubstituível que promove não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional e social. A leitura, portanto, continua sendo uma ferramenta essencial para o crescimento integral das crianças.

Contudo, nos últimos anos, o declínio da leitura tradicional entre crianças e adolescentes tem sido uma preocupação crescente, especialmente com o aumento do consumo de mídias digitais. A leitura de livros impressos, que antes ocupava um lugar central no desenvolvimento infantil, está sendo substituída por formas mais rápidas e fragmentadas de consumo de conteúdo. Esse fenômeno tem causado impacto nas habilidades cognitivas e no desenvolvimento emocional das crianças, levantando questões sobre as implicações a longo prazo dessa mudança.

2.12. A Influência das Mídias Digitais no Declínio da Leitura Tradicional

O rápido crescimento das tecnologias digitais e o fácil acesso a dispositivos móveis têm contribuído diretamente para a diminuição da leitura tradicional. Crianças e adolescentes estão cada vez mais expostos a conteúdos digitais, como vídeos curtos, jogos e redes sociais, que oferecem gratificação imediata e exigem menos esforço cognitivo do que a leitura de textos longos e profundos. De acordo com a OCDE (2024), esse aumento do tempo de tela tem substituído atividades como a leitura de livros impressos, resultando em um declínio nas habilidades de leitura e na capacidade de concentração.

Estudos mostram que as crianças que passam mais tempo em atividades digitais recreativas, como assistir a vídeos ou jogar, tendem a dedicar menos tempo à leitura tradicional. Isso tem um impacto direto no desenvolvimento de habilidades como a concentração prolongada e a capacidade de interpretar textos complexos. A leitura digital, muitas vezes fragmentada e interativa, não proporciona o mesmo nível de imersão e reflexão que a leitura de um livro impresso pode oferecer.

2.13. O Declínio da Leitura e o Impacto nas Habilidades Cognitivas

Com o declínio da leitura tradicional, observa-se também um impacto significativo nas habilidades cognitivas das crianças. A prática de ler livros impressos é essencial para o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, memória e foco. No entanto, a diminuição dessa prática pode estar prejudicando a capacidade das crianças de processar informações de forma mais profunda e analítica.

O relatório da OCDE (2024) sugere que crianças que leem menos livros impressos apresentam uma menor capacidade de compreensão de textos complexos e menos habilidade para fazer conexões entre diferentes informações. Além disso, o uso crescente de tecnologias digitais para atividades não educativas, como jogos e redes sociais, tende a fragmentar a atenção das crianças, dificultando o desenvolvimento da concentração necessária para ler e compreender textos longos.

2.14. A Competição com o Consumo Digital e o Efeito na Cultura da Leitura

A cultura da leitura tradicional tem sido impactada pela competição com o consumo digital. Livros, que antes eram uma das principais fontes de entretenimento e aprendizado, agora competem com uma infinidade de conteúdos digitais que atraem

as crianças por sua interatividade e imediatismo. Plataformas como YouTube, TikTok e Instagram, que apresentam conteúdos visuais curtos e envolventes, oferecem uma alternativa rápida e fácil à leitura, mas carecem da profundidade e do envolvimento cognitivo que os livros podem proporcionar.

Essa transição está mudando a maneira como as crianças absorvem informações. Conforme REBOUÇAS (2022) e FÁTIMA (2021) destacam, as plataformas digitais oferecem informações em pacotes curtos e frequentemente superficiais, o que limita a capacidade das crianças de aprofundar-se em temas complexos e de refletir criticamente sobre o que leem. A gratificação imediata fornecida pelas mídias digitais contrasta com o esforço mais prolongado e recompensador exigido pela leitura de livros, o que faz com que muitas crianças percam o interesse pela leitura tradicional.

2.15. A Leitura Tradicional e o Papel da Escola e dos Pais

Apesar do declínio da leitura tradicional, pais e educadores ainda desempenham um papel crucial na promoção do hábito de leitura. KELLER (2022) argumenta que as escolas devem continuar a incentivar a leitura de livros impressos, oferecendo oportunidades para que as crianças explorem diferentes gêneros e temas literários, e integrando a leitura em todas as disciplinas escolares. Programas de leitura obrigatória e clubes de leitura podem ser eficazes para estimular o interesse pela leitura e para ajudar as crianças a desenvolverem uma conexão mais profunda com os livros.

Além disso, os pais têm um papel importante na promoção do hábito de leitura desde cedo. Ao lerem para seus filhos e ao fornecerem acesso a uma variedade de livros em casa, os pais podem ajudar a compensar o impacto das mídias digitais no desenvolvimento da leitura. Crianças que crescem em lares com livros e que observam seus pais engajados na leitura tendem a desenvolver o hábito mais facilmente e a preservar essa prática ao longo da vida.

O declínio da leitura tradicional é uma consequência direta do aumento do consumo de mídias digitais, que oferecem conteúdos rápidos e atraentes, mas que muitas vezes carecem da profundidade necessária para o desenvolvimento cognitivo pleno. Esse declínio está afetando negativamente habilidades essenciais como a

concentração, a memória e o pensamento crítico. No entanto, com o apoio de pais e educadores, ainda é possível promover a leitura de livros impressos como uma prática fundamental para o desenvolvimento infantil, equilibrando o uso de tecnologias digitais com a importância de uma leitura mais profunda e reflexiva.

2.16. Desafios para a Leitura Tradicional na Educação

A leitura tradicional tem sido uma ferramenta central na educação infantil, proporcionando um meio eficaz de promover o aprendizado, a aquisição de linguagem e o desenvolvimento cognitivo. No entanto, com o avanço das tecnologias digitais e as mudanças nos hábitos de consumo de conteúdo, a leitura tradicional enfrenta desafios significativos dentro e fora das salas de aula. Ao mesmo tempo, novas oportunidades surgem, e a combinação da leitura com ferramentas digitais pode abrir portas para uma educação mais inclusiva e personalizada.

Um dos principais desafios para a leitura tradicional na educação é a competição com as mídias digitais. À medida que crianças e adolescentes se tornam cada vez mais atraídos pelas telas de smartphones, tablets e computadores, o tempo dedicado à leitura de livros impressos diminui. A OCDE (2024) destaca que o uso excessivo de dispositivos digitais para lazer pode prejudicar o desempenho acadêmico, especialmente quando se trata de leitura e compreensão de textos complexos. Esse comportamento se reflete em uma diminuição na habilidade de concentração e no foco prolongado, habilidades essenciais para a leitura profunda e analítica.

Outro desafio é a falta de acesso equitativo a livros e materiais de leitura de qualidade. Em muitas regiões do mundo, o acesso limitado a bibliotecas, livrarias e até mesmo escolas bem equipadas impede que as crianças desenvolvam o hábito da leitura. Isso é especialmente preocupante em áreas rurais e em comunidades de baixa renda, onde a exposição aos livros é frequentemente insuficiente. A falta de material adequado pode limitar o desenvolvimento de habilidades de leitura, impactando negativamente o desempenho acadêmico e o desenvolvimento cognitivo a longo prazo.

Além disso, as pressões curriculares também podem desempenhar um papel no declínio do tempo dedicado à leitura. Com um foco crescente em matérias STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática), a leitura de textos literários ou extensos é, por vezes, marginalizada em favor de atividades mais técnicas e voltadas à preparação para exames. Isso cria um ambiente educacional no qual a leitura tradicional é vista como uma atividade secundária, e não como uma habilidade central para o desenvolvimento infantil.

2.17. Oportunidades na Educação com a Leitura Tradicional

Apesar dos desafios, a leitura tradicional continua a oferecer inúmeras oportunidades para o aprendizado e o desenvolvimento cognitivo. Uma das principais vantagens da leitura de textos longos e complexos é a capacidade de promover o pensamento crítico e a análise profunda. Livros, especialmente os de ficção, expõem as crianças a diferentes pontos de vista, culturas e formas de pensar, incentivando-as a desenvolver empatia e a questionar o mundo ao seu redor. Esse tipo de leitura amplia o vocabulário, melhora a compreensão e promove habilidades de resolução de problemas, todas fundamentais para o sucesso acadêmico e pessoal.

Além disso, a leitura tradicional oferece uma oportunidade única de desenvolvimento emocional e social. Ao se envolverem com personagens e histórias, as crianças aprendem a lidar com suas próprias emoções e a entender as emoções dos outros, um processo que contribui significativamente para o desenvolvimento da inteligência emocional. KELLER (2022) argumenta que a leitura em voz alta para crianças, por exemplo, é uma prática extremamente benéfica que não apenas promove a alfabetização, mas também fortalece os laços emocionais entre pais e filhos.

Em termos de oportunidades educacionais, a leitura tradicional também pode ser usada como uma ferramenta poderosa para promover a inclusão. Programas que incentivam a leitura em escolas, bibliotecas e comunidades podem ajudar a nivelar o campo de jogo para crianças de diferentes origens socioeconômicas. Iniciativas que distribuem livros e promovem a alfabetização em áreas carentes demonstraram ter um impacto positivo no desempenho acadêmico e na autoestima dos alunos.

2.18. Integração da Leitura Tradicional com Mídias Digitais

Embora o avanço das mídias digitais tenha criado desafios para a leitura tradicional, ele também trouxe oportunidades para uma combinação eficaz das duas práticas. Ferramentas como e-books e aplicativos de leitura podem ajudar a aproximar as crianças dos livros, especialmente aquelas que já têm uma forte afinidade com o ambiente digital. Estudos mostram que, quando a tecnologia é usada de maneira equilibrada, ela pode complementar o aprendizado baseado em livros impressos.

A OCDE (2024) aponta que o uso de dispositivos digitais, quando bem orientado, pode enriquecer o aprendizado e tornar a leitura mais acessível para crianças que, de outra forma, poderiam não ter acesso a materiais de leitura. Aplicativos interativos e e-books podem promover a alfabetização, oferecendo experiências de leitura imersivas e personalizadas, especialmente para crianças com dificuldades de aprendizado ou necessidades especiais.

No entanto, é importante lembrar que o uso de mídias digitais na educação deve ser cuidadosamente planejado. A chave está em garantir que essas ferramentas sejam usadas para complementar a leitura tradicional, em vez de substituí-la. A integração de ambas as abordagens pode oferecer uma educação mais rica e diversificada, mantendo o foco no desenvolvimento das habilidades de leitura profunda e analítica, enquanto utiliza a tecnologia para ampliar o acesso e a personalização do aprendizado.

2.19. O Papel dos Educadores no Incentivo à Leitura

Os educadores têm um papel crucial na promoção da leitura tradicional, mesmo em um mundo digitalizado. Incentivar o hábito da leitura desde cedo e integrar livros impressos no currículo escolar são estratégias eficazes para garantir que as crianças desenvolvam um amor duradouro pela leitura. KELLER (2022) sugere que os professores usem a leitura em voz alta, atividades de leitura em grupo e discussões sobre livros como formas de engajar os alunos e torná-los mais receptivos aos benefícios da leitura tradicional.

Além disso, é fundamental que os professores ajudem os alunos a desenvolverem uma abordagem crítica em relação às mídias digitais, ensinando-os a equilibrar o

consumo de conteúdos digitais com a leitura de textos mais profundos e complexos. Ao combinar práticas tradicionais e digitais, os educadores podem ajudar a preparar os alunos para um mundo onde a alfabetização digital e a leitura crítica são igualmente importantes.

A leitura tradicional continua sendo uma ferramenta vital para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, apesar dos desafios apresentados pelas mudanças tecnológicas e pelos novos hábitos de consumo de conteúdo. Embora as mídias digitais ofereçam novas formas de engajamento e aprendizado, a leitura de livros impressos promove habilidades profundas, como a concentração, a empatia e o pensamento crítico, que são essenciais para o sucesso acadêmico e social.

3. Efeitos Cognitivos e Educacionais da Transição para Mídias Digitais

A transição para o consumo digital tem transformado profundamente os hábitos de leitura de crianças e adolescentes, trazendo consequências significativas para o desenvolvimento cognitivo e educacional. Embora as mídias digitais ofereçam novas possibilidades de acesso à informação e ao aprendizado, o impacto dessa mudança está associado a desafios importantes, como o aumento do multitasking e a superficialidade cognitiva. Este tópico explora como a leitura na era digital afeta o desempenho cognitivo e a capacidade de aprofundamento crítico.

3.1. Leitura na Era Digital: Superficialidade Cognitiva

Com o avanço das mídias digitais, o padrão de leitura mudou significativamente. As crianças e adolescentes tendem a consumir textos curtos e fragmentados, muitas vezes pulando entre diferentes conteúdos e plataformas, o que prejudica o aprofundamento na compreensão e análise dos textos. De acordo com a OCDE (2024), o consumo frequente de textos digitais está relacionado a uma leitura mais superficial, impactando negativamente a capacidade dos alunos de se concentrarem em textos longos e complexos.

CARR (2010), em seu influente livro *The Shallows: What the Internet Is Doing to Our Brains*, argumenta que o uso constante de tecnologias digitais está reduzindo a profundidade do pensamento. A leitura online, caracterizada por links e estímulos visuais frequentes, impede que os leitores se envolvam profundamente com o conteúdo, levando a uma forma de "pensamento raso". Isso ocorre porque a leitura

digital envolve mudanças frequentes de foco, o que fragmenta a atenção e dificulta a retenção de informações a longo prazo.

Além disso, estudos realizados por WOLF (2018) sugerem que a leitura profunda, que é crucial para o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e análise, está sendo substituída por uma forma mais rápida e distraída de consumir conteúdo na era digital. As crianças que estão acostumadas a consumir informações em pedaços curtos, como tweets ou posts em redes sociais, têm mais dificuldade em desenvolver as habilidades de leitura profunda exigidas para interpretar textos complexos e literários.

3.2. Multitasking e o Impacto Cognitivo

O multitasking, ou a realização de múltiplas tarefas simultâneas, é um dos comportamentos mais comuns entre crianças e adolescentes na era digital. O acesso fácil a diversas plataformas e dispositivos incentiva a alternância rápida entre diferentes atividades, como a leitura, o uso de redes sociais e o consumo de vídeos. Embora muitos jovens se considerem proficientes em multitasking, pesquisas indicam que essa prática prejudica significativamente a qualidade da atenção e o desempenho cognitivo.

Estudos da OCDE (2024) mostram que o uso frequente de mídias digitais em sala de aula pode prejudicar o desempenho acadêmico dos alunos, especialmente quando esses dispositivos são utilizados para fins recreativos. Os alunos que relatam usar smartphones ou tablets para multitarefas, como navegar na internet ou enviar mensagens enquanto tentam estudar ou ler, demonstram uma redução significativa na capacidade de concentração e na performance acadêmica em geral. A alternância constante entre tarefas impede que o cérebro processe e armazene informações de maneira eficaz, resultando em uma diminuição da memória de longo prazo e na habilidade de resolução de problemas.

ROSEN (2013) destacam que o multitasking afeta diretamente o tempo de resposta e a capacidade de focar em uma única tarefa. Em um estudo que observou o comportamento dos estudantes durante a leitura, foi constatado que aqueles que faziam pausas frequentes para verificar redes sociais ou realizar outras tarefas

digitais demoravam mais para concluir a leitura e tinham mais dificuldade em reter as informações lidas.

3.3. A Fragmentação da Atenção e a Superficialidade na Aprendizagem

A leitura na era digital é caracterizada por uma fragmentação da atenção, já que o consumo de informações online geralmente envolve múltiplos estímulos visuais e auditivos. Plataformas como redes sociais, sites de notícias e vídeos curtos não exigem o mesmo nível de concentração que a leitura de um livro impresso. Como resultado, a capacidade das crianças de se concentrar por longos períodos está diminuindo, o que pode ter um impacto negativo em suas habilidades de aprendizado a longo prazo.

Segundo a OCDE (2024), essa fragmentação está relacionada a uma superficialidade cognitiva. Alunos que se acostumam a consumir informações em pequenas porções têm menos habilidade de analisar criticamente as informações ou de se engajar com textos mais longos. O estudo sugere que o uso prolongado de dispositivos digitais para lazer em sala de aula está fortemente associado à queda no desempenho acadêmico, especialmente em disciplinas que exigem concentração prolongada, como a literatura e a matemática.

A pesquisa de CARR (2010) reforça essa preocupação ao argumentar que a fragmentação da atenção causada pelo consumo digital impede a construção de conhecimento profundo. A leitura digital, quando feita de maneira fragmentada e superficial, pode prejudicar a capacidade das crianças de desenvolver as conexões cognitivas necessárias para a compreensão profunda e o pensamento crítico.

3.4. Oportunidades e Desafios na Educação Digital

Embora a transição para as mídias digitais traga desafios cognitivos, também oferece oportunidades importantes para a educação, especialmente quando as tecnologias são usadas de maneira intencional e equilibrada. Softwares educacionais e e-books podem ser ferramentas valiosas para complementar a leitura tradicional e promover o aprendizado. Segundo REBOUÇAS (2022), o uso de tecnologias digitais no contexto da alfabetização pode ajudar crianças a desenvolver habilidades de leitura, especialmente aquelas com dificuldades de aprendizado.

Além disso, as plataformas digitais podem facilitar o acesso a materiais de leitura para estudantes que, de outra forma, não teriam acesso a livros impressos. A OCDE (2024) aponta que a integração de tecnologias digitais no currículo escolar pode ser benéfica se focada em atividades educacionais e bem supervisionada, oferecendo novas formas de engajamento com o conteúdo.

A leitura na era digital apresenta desafios significativos para o desenvolvimento cognitivo, especialmente em relação à atenção sustentada e à profundidade da compreensão. O multitasking e o consumo fragmentado de informações resultam em uma superficialidade cognitiva que pode prejudicar as habilidades de leitura profunda, memória e pensamento crítico.

3.5. O Papel dos Softwares Educativos na Mediação entre a Leitura e o Consumo Digital

Com a crescente transição para o consumo digital, o papel dos softwares educativos tem se destacado como uma ferramenta fundamental para mediar o equilíbrio entre a leitura tradicional e o uso de mídias digitais. Softwares educativos foram projetados para unir os benefícios da tecnologia com as demandas educacionais, promovendo o desenvolvimento cognitivo das crianças, enquanto evitam os problemas relacionados à superficialidade cognitiva e à distração digital. Este tópico explora como os softwares educativos podem ser utilizados para maximizar o potencial de aprendizado, conciliando a leitura com o consumo digital.

Softwares educativos têm demonstrado ser eficazes em promover o desenvolvimento de habilidades de leitura, principalmente para crianças em processo de alfabetização. Segundo um estudo conduzido por REBOUÇAS (2022), esses softwares oferecem abordagens interativas que podem complementar o ensino tradicional e proporcionar aos estudantes oportunidades adicionais de prática e engajamento. Tais ferramentas são especialmente eficazes para crianças que enfrentam dificuldades de aprendizado, já que oferecem um ritmo personalizado e ajustado às necessidades individuais.

De acordo com a OCDE (2024), o uso de tecnologias digitais na educação pode melhorar o desempenho acadêmico quando focado em atividades estruturadas e bem planejadas. Os softwares educativos têm o potencial de transformar o

aprendizado, oferecendo feedback imediato, jogos educacionais e plataformas de leitura digital que incentivam a prática da leitura de forma divertida e envolvente. Essa abordagem ajuda a superar uma das principais dificuldades associadas à leitura tradicional: a falta de motivação das crianças para se envolver com textos longos.

3.6. Softwares Educativos e Alfabetização Digital

A transição para o consumo digital exige que as crianças desenvolvam novas habilidades, como a alfabetização digital, que se refere à capacidade de compreender, avaliar e utilizar criticamente as informações digitais. Os softwares educativos têm desempenhado um papel crucial na promoção dessa alfabetização, ao combinar práticas de leitura com o uso de ferramentas tecnológicas. Conforme apontado por FÁTIMA (2021) e REBOUÇAS (2022), muitos softwares educativos voltados para a alfabetização são projetados para crianças entre 6 e 14 anos, oferecendo suporte interativo que melhora a usabilidade e os aspectos pedagógicos.

Esses softwares proporcionam uma interface que torna a leitura digital uma atividade mais envolvente, permitindo que os alunos interajam com o texto por meio de recursos como animações, jogos de vocabulário e quizzes. Essa interatividade pode não apenas melhorar o entendimento do texto, mas também ajudar as crianças a desenvolverem habilidades digitais essenciais, como a navegação e o uso eficiente de plataformas de aprendizado.

3.7. O Equilíbrio Entre Leitura Profunda e Consumo Digital

Um dos maiores desafios para os educadores hoje é encontrar um equilíbrio entre a leitura tradicional e o consumo digital, que muitas vezes tende a ser mais fragmentado e superficial. Segundo CARR (2010), o uso frequente de dispositivos digitais pode prejudicar a capacidade das crianças de se concentrar e mergulhar em textos longos, uma habilidade essencial para o desenvolvimento cognitivo profundo. No entanto, quando usados corretamente, softwares educativos podem ajudar a reconciliar esses dois modos de consumo de informações, promovendo o foco em atividades de leitura dentro de um ambiente digital.

Um exemplo disso são os e-books interativos, que oferecem funcionalidades que atraem a atenção das crianças sem sacrificar a profundidade do texto. Esses livros

digitais podem incluir ilustrações interativas e quizzes integrados que incentivam o engajamento ativo, sem desviar o foco do conteúdo principal. Dessa forma, os softwares educativos oferecem uma ponte entre a necessidade de desenvolver habilidades de leitura profunda e o apelo das tecnologias digitais.

3.8. A Personalização do Ensino por Meio de Softwares Educativos

Uma das grandes vantagens dos softwares educativos é a capacidade de personalizar o ensino de acordo com as necessidades de cada aluno. Plataformas como Khan Academy e Duolingo oferecem exemplos claros de como a tecnologia pode adaptar o conteúdo ao ritmo do aluno, oferecendo desafios adicionais ou revisões quando necessário. Isso é particularmente útil no contexto da leitura, onde as crianças podem ter diferentes níveis de proficiência.

Segundo a OCDE (2024), a personalização proporcionada pelos softwares educativos pode ser especialmente útil para apoiar o desenvolvimento da leitura em alunos que enfrentam dificuldades ou que têm necessidades educacionais especiais. Essa abordagem personalizada pode ajudar a criar uma experiência de aprendizado mais inclusiva, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de progredir no seu próprio ritmo, sem a pressão de seguir o mesmo ritmo de seus colegas.

Além disso, esses softwares podem fornecer relatórios detalhados aos professores, ajudando-os a identificar as áreas onde os alunos precisam de mais suporte e ajustando o ensino de acordo com essas necessidades. Isso permite uma intervenção precoce e mais eficaz, garantindo que as dificuldades na leitura sejam tratadas antes que se tornem barreiras significativas para o aprendizado.

3.9. A Integração de Jogos e Elementos Interativos no Aprendizado

Uma das formas mais eficazes pelas quais os softwares educativos têm mediado a transição para o consumo digital é a integração de elementos de gamificação e interatividade no aprendizado. Estudos mostram que os jogos educativos podem aumentar significativamente o envolvimento dos alunos e tornar o aprendizado mais divertido e eficaz. Isso é particularmente verdade para a leitura, onde jogos interativos podem ser usados para reforçar o vocabulário e a compreensão de leitura.

A pesquisa de WOLF (2018) aponta que a interatividade proporcionada por softwares educativos pode ajudar a compensar algumas das desvantagens associadas à leitura digital, como a superficialidade cognitiva. Ao incentivar os alunos a se engajarem ativamente com o conteúdo, esses programas promovem um aprendizado mais profundo e reflexivo, similar ao que ocorre na leitura tradicional.

3.10. O Papel dos Softwares Educativos Durante a Pandemia

A pandemia de COVID-19 acelerou o uso de softwares educativos em todo o mundo, destacando seu papel essencial na mediação entre a leitura e o consumo digital. Durante o período de isolamento social, muitas escolas adotaram o uso de plataformas digitais para garantir que os alunos continuassem aprendendo. De acordo com PAZ (2024), o uso de tecnologias digitais, incluindo softwares educativos, foi crucial para mitigar os impactos da falta de aulas presenciais, oferecendo um meio de continuidade educacional em tempos de crise .

Os softwares educativos proporcionaram uma maneira acessível e eficiente de garantir que as crianças continuassem a praticar habilidades de leitura em casa, mesmo sem o apoio direto dos professores. Isso reforçou a importância dessas ferramentas como facilitadoras do aprendizado contínuo, especialmente em tempos de desafios globais.

4. Consequências Sociais e Educacionais da Mudança

A transição para o consumo digital também tem levantado preocupações sobre o impacto a longo prazo na alfabetização e no desempenho educacional. A OCDE (2024) conclui que, em muitos países, o aumento do uso de dispositivos digitais para fins de entretenimento está associado a uma queda no desempenho em áreas fundamentais, como a leitura, a escrita e a matemática. Isso ocorre porque, em muitos casos, o tempo dedicado a atividades digitais de lazer substitui o tempo que seria gasto em leituras mais profundas e estruturadas, cruciais para o desenvolvimento das capacidades de interpretação e raciocínio.

Além disso, o relatório aponta que o consumo passivo de informações digitais pode reduzir a capacidade dos jovens de desenvolverem habilidades de aprendizado autodirigido, uma competência fundamental para o sucesso na educação e na vida

adulta . A leitura tradicional, por outro lado, exige um maior envolvimento ativo por parte do leitor, estimulando a imaginação, a empatia e o pensamento crítico.

Embora o consumo de conteúdos digitais possa estimular certas formas de aprendizado visual e interativo, é essencial que ele seja complementado por práticas educacionais que incentivem a leitura crítica e a reflexão profunda.

A busca por um equilíbrio entre o consumo de mídias digitais e a leitura tradicional é um dos grandes desafios da atualidade. A introdução massiva de dispositivos digitais no cotidiano de crianças e adolescentes alterou significativamente a maneira como eles interagem com o conhecimento e o aprendizado. Esse fenômeno, conforme apontado por PAZ (2024), tem o potencial de substituir o tempo dedicado à leitura e outras atividades cognitivamente enriquecedoras por horas de consumo digital, muitas vezes sem um propósito educacional claro. Esse deslocamento de prioridades afeta diretamente o desenvolvimento cognitivo e social dos jovens .

O estudo de PAZ (2024) revelou que o aumento do tempo de tela está relacionado à diminuição do tempo que os jovens dedicam à leitura profunda e à participação em atividades que estimulam o pensamento crítico e a resolução de problemas. A substituição da leitura tradicional por conteúdos digitais curtos, como vídeos rápidos ou postagens em redes sociais, compromete o desenvolvimento de habilidades como a interpretação de textos complexos e a retenção de informações.

KELLER (2022) acrescenta uma camada importante a essa discussão ao explorar a diversidade no desenvolvimento infantil e como diferentes contextos culturais e socioeconômicos influenciam como crianças e adolescentes consomem tanto conteúdos digitais quanto impressos. Seu estudo argumenta que, embora o uso de mídias digitais possa ser prejudicial em alguns aspectos, é importante reconhecer que nem todas as formas de aprendizado são iguais em todos os contextos. KELLER (2022) adverte contra a ideia de que o consumo digital é intrinsecamente prejudicial, afirmando que, em alguns casos, as mídias digitais podem complementar a educação, especialmente em contextos de baixa renda, onde o acesso a livros físicos pode ser limitado .

Além disso, KELLER (2022) ressalta que o equilíbrio entre o consumo digital e a leitura tradicional deve ser avaliado com base em padrões culturais específicos. Por exemplo, em muitos contextos, as crianças aprendem por meio da observação e da interação em vez de se concentrarem exclusivamente na leitura formal. Nesse sentido, as tecnologias digitais podem fornecer novas oportunidades para o aprendizado, se forem utilizadas de maneira crítica e com supervisão adequada .

Entretanto, tanto KELLER (2022) quanto PAZ (2024) concordam que o uso excessivo de dispositivos digitais pode levar a uma sobrecarga cognitiva, dificultando a capacidade dos jovens de se concentrar por longos períodos em atividades como a leitura profunda. Essa sobrecarga reduz não apenas a capacidade de retenção de informações, mas também prejudica o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, essenciais para o sucesso acadêmico e social.

Assim, o desafio de equilibrar o tempo dedicado às mídias digitais com a leitura tradicional não pode ser simplificado como uma escolha entre uma ou outra. Em vez disso, como mostram KELLER (2022) e PAZ (2024), é essencial considerar os contextos nos quais as crianças estão inseridas e como diferentes formas de aprendizado, tanto digitais quanto tradicionais, podem ser integradas para maximizar o desenvolvimento cognitivo e social.

4.1. Desigualdade no Acesso à Tecnologia

Um dos desafios mais evidentes na era digital é a desigualdade no acesso às tecnologias. Durante a pandemia de COVID-19, a necessidade de ensino remoto expôs as profundas desigualdades entre alunos de diferentes classes sociais e regiões geográficas. Enquanto alguns alunos tinham acesso fácil a computadores, tablets e conexões rápidas à internet, outros dependiam de recursos limitados ou inexistentes. Segundo o relatório da OCDE (2024), cerca de 20% dos alunos em países de baixa renda não tiveram acesso a dispositivos digitais durante a pandemia, o que agravou ainda mais a desigualdade educacional.

A falta de acesso equitativo a tecnologias digitais cria um "fosso digital" que limita as oportunidades educacionais para muitas crianças. Estudos como o de VAN DEURSEN (2015) indicam que, além do acesso físico a dispositivos, a competência

digital – a habilidade de usar e se beneficiar plenamente das tecnologias digitais – também varia significativamente entre diferentes grupos socioeconômicos. Políticas públicas voltadas para a inclusão digital são essenciais para garantir que todas as crianças tenham acesso às ferramentas tecnológicas e à educação de qualidade, independentemente de sua origem socioeconômica.

4.2. A Qualidade do Aprendizado Digital

Embora as tecnologias digitais ofereçam novas oportunidades educacionais, também há preocupações crescentes sobre a qualidade do aprendizado que elas promovem. A superficialidade cognitiva, como discutido por CARR (2010), é uma das principais preocupações quando se trata de aprendizado digital. Muitas vezes, o consumo de conteúdo digital se limita a pequenos trechos de informação, o que impede a formação de uma compreensão profunda e crítica do material.

Além disso, estudos indicam que o uso prolongado de mídias digitais para lazer durante o horário escolar pode comprometer o aprendizado. Isso levanta a questão de como as escolas podem estruturar o uso da tecnologia de forma a maximizar o aprendizado sem comprometer a profundidade cognitiva dos alunos.

4.3. O Papel das Políticas Públicas na Educação Digital

Para enfrentar os desafios apresentados pela transição para as mídias digitais, é essencial que as políticas públicas se adaptem às novas realidades educacionais. Uma das prioridades deve ser a criação de programas que garantam o acesso equitativo à tecnologia e ao aprendizado digital de alta qualidade. Como sugerido por SELWYN (2016), políticas de inclusão digital devem focar não apenas na distribuição de dispositivos, mas também no desenvolvimento de competências digitais que permitam aos alunos utilizar as tecnologias de forma eficaz e crítica.

Além disso, as políticas educacionais devem promover um equilíbrio entre o uso de tecnologias digitais e a prática de habilidades tradicionais, como a leitura profunda. Estudos de WOLF (2018) apontam que as crianças precisam de um ambiente que promova a leitura analítica e crítica, uma habilidade que pode ser prejudicada pelo uso excessivo de tecnologias digitais. Políticas que incentivem a integração equilibrada de métodos tradicionais e digitais no ensino podem ajudar a promover um aprendizado mais completo e profundo.

4.4. Formação de Professores e Competências Digitais

Outro desafio crítico é a formação dos professores. Embora muitos educadores estejam familiarizados com as ferramentas digitais, muitos ainda carecem das habilidades necessárias para integrá-las de forma eficaz no processo de ensino. Um estudo conduzido por ERTMER (2010) destaca que, embora os professores reconheçam o potencial das tecnologias digitais, muitos não se sentem confiantes em usá-las de maneira pedagógica significativa. Para superar esse desafio, as políticas públicas devem priorizar a formação continuada de professores em competências digitais e pedagógicas.

Programas de capacitação voltados para o uso eficaz das tecnologias digitais podem fornecer aos professores as ferramentas necessárias para criar experiências de aprendizado interativas e envolventes, que combinem os benefícios das mídias digitais com o desenvolvimento de habilidades cognitivas profundas. Isso requer um investimento constante em treinamento e suporte para educadores, garantindo que eles estejam preparados para navegar por um ambiente educacional cada vez mais digitalizado.

4.5. O Bem-Estar dos Alunos na Era Digital

Além das preocupações relacionadas ao aprendizado, o uso crescente de mídias digitais na educação também levanta questões sobre o bem-estar físico e mental dos alunos. A OCDE (2024) aponta que o uso excessivo de dispositivos digitais está associado a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, especialmente entre adolescentes. A pressão para estar sempre conectado, seja para fins educacionais ou sociais, pode criar uma sobrecarga emocional, afetando o desempenho acadêmico e o desenvolvimento social dos alunos.

Nesse contexto, as políticas públicas devem considerar não apenas a eficácia das tecnologias digitais na educação, mas também os impactos na saúde mental dos alunos. É essencial que programas educacionais incluam estratégias para limitar o tempo de tela e promover um uso saudável da tecnologia, além de incentivar atividades que promovam o bem-estar físico e emocional, como esportes e interações sociais presenciais.

5. Propostas de Intervenção e Fomento à Leitura

A transição para a educação digital é um fenômeno global, e as políticas públicas podem se beneficiar do intercâmbio internacional de boas práticas. Iniciativas de colaboração entre governos, organizações internacionais e instituições de ensino podem ajudar a compartilhar estratégias eficazes para integrar tecnologias digitais na educação. De acordo com SELWYN (2016), o aprendizado colaborativo entre países pode acelerar a implementação de políticas mais eficazes e inclusivas, além de promover inovações educacionais que atendam às necessidades de um mundo digital em constante evolução.

5.1. Estratégias para Promover a Leitura em um Mundo Digital

A integração de tecnologias digitais com a leitura tradicional pode ser uma solução eficaz para equilibrar essas duas formas de aprendizado. Plataformas de leitura digital, como e-books e audiolivros, são uma excelente maneira de atrair crianças que estão imersas no ambiente digital. Ferramentas como o Epic! e Kobo oferecem bibliotecas digitais acessíveis, permitindo que os alunos leiam livros em dispositivos que já fazem parte de seu cotidiano.

A OCDE (2024) sugere que a implementação de tecnologias educacionais no contexto de leitura pode melhorar o engajamento, oferecendo uma abordagem mais acessível e atraente para o aprendizado.

Outra estratégia eficaz é o uso de programas de leitura compartilhada que combinem a leitura tradicional com ferramentas digitais. FÁTIMA (2021) e REBOUÇAS (2022) indicam que crianças que participam de programas de leitura em voz alta e compartilhada, tanto em casa quanto na escola, desenvolvem habilidades de leitura mais rapidamente e com maior prazer. Além disso, o uso de plataformas digitais, como aplicativos que leem histórias em voz alta enquanto as crianças acompanham o texto visualmente, pode oferecer uma maneira interativa de promover o hábito da leitura. FÁTIMA (2021) e REBOUÇAS (2022) destacam também que os softwares educativos são altamente eficazes para a alfabetização, especialmente quando usados para complementar o ensino tradicional e incentivar a leitura de forma interativa.

O uso de incentivos é uma estratégia conhecida para aumentar o interesse dos jovens pela leitura. Clubes de leitura online, como o Goodreads e o BookBub, oferecem fóruns onde os alunos podem discutir livros com outros leitores. Isso pode ajudar a criar uma comunidade em torno da leitura, tornando-a uma atividade socialmente recompensadora. Esses clubes também podem ser adaptados para o ambiente escolar, onde os professores podem criar desafios de leitura e discutir os livros lidos com os alunos. Além disso, programas que utilizam a gamificação, como o Reading Eggs ou o Sora, incentivam as crianças a alcançarem marcos de leitura por meio de recompensas digitais.

5.2. Políticas Públicas de Incentivo à Leitura

As políticas públicas têm um papel crucial em apoiar tanto os educadores quanto as famílias na promoção de hábitos de leitura. Programas governamentais que incentivam a leitura, como o Projeto Livro Aberto no Brasil, que distribui livros para escolas públicas, podem ser combinados com políticas que regulamentem o uso de dispositivos digitais no ambiente escolar.

Ensinar habilidades de leitura digital não significa abandonar a leitura profunda, em vez disso, pode preparar os alunos para navegar de forma crítica e eficaz pelos dois mundos. A combinação de textos digitais e impressos pode desenvolver diferentes tipos de leitura: a leitura mais rápida e superficial, útil para informações digitais, e a leitura mais lenta e reflexiva, fundamental para o pensamento crítico e a compreensão profunda.

Diversos países implementaram políticas públicas de fomento à leitura que têm se mostrado eficazes para mitigar o declínio da leitura tradicional e incentivar o desenvolvimento das habilidades cognitivas e de compreensão textual. Seguem alguns exemplos:

1 - O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), criado em 1985, é uma das maiores iniciativas de fomento à leitura no Brasil. O programa tem como objetivo fornecer material didático e literário para estudantes de escolas públicas em todo o país. Além de distribuir livros didáticos, o programa inclui o PNLD Literário, que garante o acesso de milhões de alunos à literatura brasileira e estrangeira,

promovendo o desenvolvimento da leitura desde a educação infantil até o ensino médio.

A OCDE (2024) reconhece o impacto positivo desse tipo de programa em países de renda média, como o Brasil, ao garantir a inclusão de alunos de diversas classes sociais no universo da leitura. O acesso gratuito a livros de alta qualidade é uma ferramenta fundamental para reduzir as desigualdades educacionais e estimular o hábito da leitura.

2 - O National Literacy Trust, no Reino Unido, é uma instituição de caridade independente que trabalha para melhorar os níveis de alfabetização entre crianças e adultos. Com diversos programas voltados para comunidades desfavorecidas, o foco da organização é capacitar escolas e pais para incentivar a leitura entre as crianças. Um dos programas mais bem-sucedidos é o Early Words Together, que ensina pais e cuidadores a usar técnicas de leitura para apoiar o desenvolvimento da alfabetização de seus filhos antes da idade escolar.

Estudos conduzidos pelo National Literacy Trust revelam que crianças que participam desses programas têm 50% mais chances de alcançar ou superar o nível esperado de leitura para sua idade.

3 - O Plan Nacional de Lectura, implementado na Argentina, é uma política de longo prazo focada no fomento da leitura entre estudantes de todas as idades. O programa tem como base a distribuição de livros em escolas públicas e a organização de atividades que promovem o prazer pela leitura, como maratonas de leitura e encontros com autores. Além disso, o programa inclui ações de formação contínua para professores, capacitando-os a utilizar a literatura como uma ferramenta essencial no processo educacional.

Pesquisas mostram que, desde sua implementação, o Plan Nacional de Lectura tem aumentado significativamente o número de livros lidos por crianças e adolescentes em escolas argentinas, contribuindo para a melhoria da compreensão leitora e do desempenho escolar.

4 - Nos Estados Unidos, o Reading is Fundamental (RIF) é uma das maiores organizações sem fins lucrativos dedicada à promoção da alfabetização infantil. O programa foi fundado em 1966 e se concentra em distribuir livros gratuitos para crianças de famílias de baixa renda. Além disso, o RIF desenvolve campanhas de incentivo à leitura, oferecendo recursos para que pais e educadores possam motivar as crianças a ler desde cedo.

Estudos conduzidos pela RIF indicam que as crianças que participam de seus programas são significativamente mais propensas a desenvolver um hábito de leitura, com impacto positivo em seu desempenho escolar e desenvolvimento cognitivo.

5 - A PISA for Schools, uma iniciativa da OCDE, não apenas avalia o desempenho de estudantes em leitura, matemática e ciências, mas também promove políticas de alfabetização baseadas em dados. Através da coleta de dados globais sobre práticas de leitura e seu impacto no desenvolvimento educacional, a OCDE tem incentivado países a adotarem políticas públicas baseadas em evidências para melhorar os níveis de alfabetização.

De acordo com o relatório da OCDE (2024), os dados coletados através do PISA for Schools têm sido fundamentais para orientar políticas públicas em diversos países, destacando a importância de promover a leitura não apenas em salas de aula, mas também no ambiente familiar.

6 - Portugal implementou o programa Leitura para Todos com o objetivo de promover a leitura desde a infância até a vida adulta. Através deste programa, livros são distribuídos para escolas, bibliotecas públicas e hospitais, garantindo que o hábito da leitura seja incentivado em diferentes fases da vida. Além disso, o programa apoia a formação de professores, capacitando-os para integrar a leitura em todas as disciplinas do currículo escolar.

O programa tem sido considerado um sucesso, especialmente por combinar a distribuição de livros com atividades lúdicas de incentivo à leitura, como teatros e oficinas literárias, que tornam o processo de alfabetização mais divertido e

acessível. Estudantes que participam das atividades lúdicas do programa demonstram maior interesse pela leitura e melhor desempenho em testes de compreensão.

Esses exemplos de políticas públicas bem-sucedidas demonstram que há diversas maneiras de promover a leitura e combater o declínio da alfabetização no contexto digital. A chave para o sucesso dessas políticas é a combinação de distribuição de livros, formação de professores e incentivo à leitura no ambiente familiar. Ao refletirmos sobre essas iniciativas, surge uma pergunta importante a ser respondida em trabalhos futuros: quais desses elementos podem ser adaptados para atender às necessidades específicas de outros contextos e países, e como podemos garantir que essas políticas sejam sustentáveis e tenham um impacto duradouro?

CONCLUSÃO

O presente trabalho explorou o impacto das mídias digitais nos hábitos de leitura entre crianças e adolescentes, abordando como a revolução digital tem moldado o comportamento infantil, o desenvolvimento cognitivo e as habilidades sociais. A transição para o consumo digital trouxe desafios significativos, como a superficialidade cognitiva, a redução da atenção e o declínio da leitura profunda, aspectos fundamentais para o pensamento crítico e o aprendizado a longo prazo. Ao mesmo tempo, o papel dos softwares educativos e políticas públicas bem-sucedidas oferece uma via para equilibrar o uso de mídias digitais com o incentivo à leitura, especialmente em contextos educativos.

Ficou claro ao longo da análise que a leitura tradicional continua a desempenhar um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Contudo, o avanço tecnológico e a inevitável presença das mídias digitais na vida cotidiana impõem a necessidade de repensar como integrar essas novas ferramentas ao processo de alfabetização sem comprometer o desenvolvimento profundo das habilidades de leitura.

A partir dos temas discutidos, surgem novas questões que podem ser investigadas em trabalhos futuros:

Qual o impacto a longo prazo da substituição da leitura profunda por formas de leitura digital mais rápidas e superficiais? Estudos atuais indicam que o consumo digital afeta a capacidade de concentração e de interpretação de textos complexos, mas ainda há lacunas sobre os efeitos prolongados dessas mudanças no desempenho acadêmico e na capacidade de pensamento crítico.

Como diferentes perfis socioeconômicos e culturais reagem à transição para o consumo digital em termos de leitura e aprendizado? A desigualdade de acesso a recursos tecnológicos e educacionais ainda é um desafio global. Quais são as melhores práticas para garantir que crianças de regiões de maior vulnerabilidade não sejam prejudicadas na transição para a educação digital?

De que maneira o uso de softwares educativos pode ser melhorado para promover a leitura profunda e a alfabetização digital? O estudo identificou o potencial dos softwares educativos para complementar a leitura tradicional, mas a eficácia dessas ferramentas depende de como são integradas às práticas pedagógicas e da capacidade dos educadores de utilizá-las de maneira eficaz.

Como o equilíbrio entre o uso de mídias digitais e a leitura pode ser adaptado ao longo das diferentes fases do desenvolvimento infantil? O papel das mídias digitais pode variar conforme a faixa etária. Assim, quais estratégias podem ser implementadas para promover a leitura desde a primeira infância até a adolescência, levando em consideração as necessidades cognitivas e emocionais em cada estágio de desenvolvimento?

Quais políticas públicas seriam mais eficazes para equilibrar a promoção da leitura com o crescente uso de mídias digitais? Embora vários países tenham implementado programas de sucesso, a questão permanece sobre como expandir e adaptar essas políticas em diferentes contextos culturais e socioeconômicos para garantir um impacto mais amplo e duradouro.

Essa reflexão final busca abrir espaço para a continuidade da investigação sobre os efeitos da transição digital no aprendizado e na leitura. A relação entre o consumo digital e a formação de habilidades cognitivas fundamentais, como pensamento crítico e empatia, que antes eram desenvolvidos também através da leitura, ainda oferece muitas oportunidades de pesquisa e desenvolvimento de novas estratégias educacionais. Assim, a importância de promover um equilíbrio sustentável entre o uso de tecnologias e o fomento à leitura deve continuar no centro das discussões acadêmicas e políticas públicas nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, C. Escribo play: Learning games can foster early reading skills in young children. *Journal of Educational Research*, v. 114, n. 3, p. 195-210, 2021.

BURNETTE, C. B., Kwitowski, M. A., & Mazzeo, S. E. (2017). "I Don't Need People to Tell Me I'm Pretty on Social Media:" A Qualitative Study of Social Media And Body Image in Early Adolescent Girls. *Body Image*, 23, 114-125. <http://doi.org/10.1016/j.bodyim.2017.09.001>.

CAFRI, G., Yamamiya, Y., Brannick, M., & Thompson, J. K. (2005). The Influence of Sociocultural Factors on Body Image: A Meta-Analysis. *Clinical Psychology: Science and Practice*, 12, 421-433. <https://doi.org/10.1093/clipsy/bpi053>

CARR, N. *The Shallows: What the Internet is Doing to Our Brains*. Nova York: W.W. Norton & Company, 2010.

COHEN, R., Newton-John, T., & Slater, A. (2017). The Relationship between Facebook and Instagram Appearance-Focused Activities and Body Image Concerns in Young Women. *Body Image*, 23, 183-187. <http://doi.org/10.1016/j.bodyim.2017.10.002>.

ERTMER, Peggy A., & Ottenbreit-Leftwich, Anne T. (2010), *Teacher Technology Change: How Knowledge, Confidence, Beliefs, and Culture Intersect*.

FÁTIMA, D. F. F. A. S. Softwares educativos: estratégias educacionais para a educação básica. In: GARCIA, D. N. M.; ALEXANDRE FILHO, P.; SANT'ANNA, D. V. *Tecnologias e metodologias ativas: (res)significando percursos educacionais*. Marília: Oficina Universitário; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 79-92. DOI: <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-210-9.p79-92>

HABOWSKI, A. C.; Conte, E. *Crianças e tecnologias: influências, contradições e possibilidades formativas*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

KELLER, H.; SCHEIDECKER, G.; CHAUDHARY, N.; OPPONG, S.; RÖTTGER-RÖSSLER, B. Different is not deficient: respecting diversity in early childhood development. *The Lancet Child & Adolescent Health*, v. 6, n. 12, p. e24-e25, 2022. DOI: 10.1016/S2352-4642(22)00277-2.

MIRRA, N. In search of the meaning and purpose of 21st century literacy: Reimagining student engagement through critical digital pedagogy. *Journal of Literacy Research*, v. 52, n. 4, p. 400-417, 2020.

NATIONAL LITERACY TRUST. Improving Literacy Levels Across the UK. National Literacy Trust, 2023. Disponível em: <https://literacytrust.org.uk>. Acesso em: 24 set. 2024.

OCDE. Students, digital devices and success. OECD Directorate for Education and Skills, 2024. Disponível em: <https://www.oecd.org>. Acesso em: 24 set. 2024.

PAZ, A. Screen time vs scream time: Developmental interrelations. *The Journal of Child Development*, 2024.

PLAN NACIONAL DE LECTURA. Resultados e impactos na educação argentina. Buenos Aires: Ministério da Educação da Argentina, 2023.

READING IS FUNDAMENTAL. Annual Impact Report. Washington, D.C.: RIF, 2023. Disponível em: <https://www.rif.org>. Acesso em: 24 set. 2024.

REBOUÇAS, A. D.; FREIRE, E.; MARTINS, A. M. Softwares educativos para apoiar a alfabetização: Um mapeamento sistemático. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 20, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.126684>.

ROGOFF, B. The key role of community in Learning by Observing and Pitching In to family and community endeavours. *Human Development Research Papers*, v. 45, n. 2, p. 124-145, 2022.

ROSEN, L. D., et al. *The Distracted Mind: Ancient Brains in a High-Tech World*, 2013.

SELWYN, Neil (2016), Education and Technology: Key Issues and Debates.

VAN DEURSEN, A. J. A. M.; HELSPER, E. J. A nuanced understanding of internet use and non-use among the elderly, 2015.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY on the zone of proximal development. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. P 56-61 Acesso em: 24 set. 2024.

WOLF, M. Reader, Come Home: The Reading Brain in a Digital World. Nova York: HarperCollins, 2018.

Tabela 1: Contribuições ao trabalho, de cada objeto de estudo selecionado.

Referência	Contribuição ao Trabalho	Revista/Livro
AMORIM, C. (2021)	Abordou como jogos de aprendizagem podem fomentar habilidades de leitura em crianças, contribuindo para a análise dos benefícios das tecnologias digitais na educação.	<i>Journal of Educational Research</i>
BURNETTE (2017)	Contribuiu para a discussão sobre o impacto das mídias sociais na imagem corporal de adolescentes, mostrando efeitos psicológicos do uso das mídias digitais.	<i>Body Image</i>
CAFRI (2005)	Forneceu insights sobre fatores socioculturais que influenciam a imagem corporal, ajudando a contextualizar os impactos emocionais das mídias digitais.	<i>Clinical Psychology: Science and Practice</i>
CARR (2010)	Ajudou a entender como o uso da internet está afetando o cérebro, contribuindo para a análise dos efeitos das mídias digitais na capacidade de leitura e concentração.	<i>The Shallows: What the Internet is Doing to Our Brains</i>
COHEN (2017)	Analizou a relação entre atividades focadas em aparência no Facebook e Instagram e preocupações com a imagem corporal, apoiando a discussão sobre os impactos das mídias sociais na saúde mental.	<i>Body Image</i>
ERTMER (2010)	Auxiliou na análise sobre como a confiança e o conhecimento dos professores afetam a adoção de tecnologias na educação.	<i>Journal of Research on Technology in Education</i>

FÁTIMA (2021)	Contribuiu com estratégias sobre o uso de softwares educativos no ensino básico, relevante para discutir soluções no uso de tecnologias para apoiar a leitura.	<i>Tecnologias e Metodologias Ativas</i>
HABOWSKI (2020)	Discutiu as influências e possibilidades formativas das tecnologias no desenvolvimento infantil, ajudando a contextualizar os desafios e benefícios das mídias digitais.	<i>Crianças e Tecnologias: Influências, Contradições e Possibilidades Formativas</i>
KELLER (2022)	Enfatizou a importância de respeitar a diversidade no desenvolvimento infantil, útil para abordar a mediação do uso das tecnologias pelas famílias e comunidades.	<i>The Lancet Child & Adolescent Health</i>
MIRRA (2020)	Forneceu uma perspectiva sobre o engajamento dos estudantes por meio da pedagogia digital crítica, ajudando a entender como as mídias digitais podem ser usadas de forma construtiva.	<i>Journal of Literacy Research</i>
NATIONAL LITERACY TRUST (2023)	Contribuiu com dados sobre os níveis de alfabetização no Reino Unido, relevante para discutir os impactos das tecnologias no hábito de leitura.	<i>National Literacy Trust Report</i>
OCDE (2024)	Analisou a relação entre o uso de dispositivos digitais e o sucesso escolar, fornecendo um panorama dos impactos positivos e negativos das tecnologias no desempenho acadêmico.	<i>OECD Directorate for Education and Skills</i>
PAZ (2024)	Discutiu as relações entre tempo de tela e desenvolvimento infantil, contribuindo para a análise dos efeitos do uso excessivo de dispositivos digitais.	<i>The Journal of Child Development</i>
PLAN NACIONAL DE LECTURA (2023)	Forneceu dados sobre o impacto de políticas públicas de leitura na Argentina, relevante para discutir estratégias de promoção da leitura tradicional.	<i>Ministério da Educação da Argentina</i>
READING IS FUNDAMENTAL (2023)	Contribuiu com informações sobre programas de incentivo à leitura nos Estados Unidos, úteis para explorar políticas de promoção da leitura na era digital.	<i>Annual Impact Report</i>
REBOUÇAS. (2022)	Analisou o uso de softwares educativos para apoiar a alfabetização, importante para discutir ferramentas tecnológicas que incentivam a leitura.	<i>Revista Novas Tecnologias na Educação</i>
ROGOFF (2022)	Discutiu o papel da comunidade no aprendizado por meio da observação e participação, relevante para entender como a mediação familiar pode influenciar o uso das tecnologias pelas crianças.	<i>Human Development Research Papers</i>
ROSEN (2013)	Forneceu uma perspectiva sobre como a distração digital afeta o cérebro, útil para entender os desafios da concentração em tempos de alta conectividade digital.	<i>The Distracted Mind: Ancient Brains in a High-Tech World</i>
SELWYN (2016)	Abordou questões-chave sobre educação e tecnologia,	<i>Education and</i>

	forneendo uma base para discutir os desafios e oportunidades na adoção de tecnologias na educação.	<i>Technology: Key Issues and Debates</i>
VAN DEURSEN. (2015)	Ajudou a entender as diferenças no uso da internet entre diferentes grupos, importante para considerar o acesso desigual à tecnologia.	<i>Journal of Communication</i>
VYGOTSKY (1984)	Forneceu a base teórica sobre o desenvolvimento cognitivo, relevante para entender o impacto do uso das tecnologias no aprendizado infantil.	<i>A Formação Social da Mente</i>
Complemento de VYGOTSKY, L. S. (1984)	Ajudou a contextualizar o papel do apoio adulto no aprendizado das crianças, especialmente no uso de tecnologias.	<i>e-Disciplinas USP</i>
WOLF, M. (2018)	Discutiu o impacto da leitura digital no cérebro, contribuindo para entender as diferenças entre a leitura tradicional e digital no desenvolvimento cognitivo.	<i>Reader, Come Home: The Reading Brain in a Digital World</i>